



Associação “Obra do Berço”

Relatório de Atividades 2016

CNPJ: 62.440.045/0001-34

Email: gerencia@obradoberco.com.br

Endereço: Rua do Chico Nunes, 173 – Jd. Rebouças

São Paulo – SP

CEP: 05734-110



INDICE

1. DADOS INSTITUCIONAIS	
1.1. Objetivo Geral	03
1.2. Objetivos Estatutários	03
1.3. Certificados e Registros	04
1.4. Sede Administrativa	04
1.5. Descrição das Atividades	04
1.6. Horário de Funcionamento	04
1.7. Estrutura	04
1.8. Recursos Humanos	05
1.9. Resultado Financeiro	05
1.10. Origem dos Recursos	06
1.11. Processos Participativos	06
1.12. Monitoramento e Avaliação	07
2. ÁREAS DE ATUAÇÃO	
2.1. Educação	08
2.1.1. Descrição dos Serviços Prestados	08
2.1.2. Público Alvo	09
2.1.3. Funcionamento	09
2.1.4. Forma de Matrícula no Serviço	09
2.1.5. Resultado Financeiro	09
2.1.6. Origem dos Recursos	10
2.1.7. Formação dos Colaboradores	10
2.1.8. Processos participativos	12
2.1.9. Avaliação	13
2.1.10. Unidades de Serviços	14
2.1.10.1. CEI Anna Cândida Brasil Navarro	14
2.1.10.2. CEI Ana Claudina Carvalho F. de Camargo	22
2.1.10.3. CEI Maria Estefano Maluf	29
2.2. Assistência Social	34
2.2.1. Descrição dos Serviços Prestados	34
2.2.2. Público Alvo	35
2.2.3. Forma de Matrícula	35
2.2.4. Resultado Financeiro	35
2.2.5. Origem dos Recursos	36
2.2.6. Formação dos Colaboradores	36
2.2.7. Processos participativos	38
2.2.8. Avaliação	40
2.2.9. Unidades de Serviços	40
2.2.9.1. CCA – Centro de Crianças e Adolescentes Nossa Vida, Nossa Arte	40
2.2.9.2. CJ – Centro de Juventude – Programa de Educação Empreendedora para Jovens	54
3. PROJETOS	
3.1. Centro de Convivência Jardim Rebouças	67
3.2. S.O.A. – Saúde, Odontologia e Alimentação	69



1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Objetivo Geral:

Organização da sociedade civil, beneficente, sem fins econômicos, que oferece por meio de Trabalho social e Socioeducativo, proteção social básica a crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias provenientes de comunidades de alta e altíssima privação social da zona sul do Município de São Paulo.

1.2. Objetivos Estatutários:

A Associação, cuja constituição é por tempo indeterminado, tem por objeto social a promoção da educação, da assistência social, dos direitos humanos, incluindo o amparo a todos que se encontrem em situação de exploração, vulnerabilidade e risco social e pessoal.

Parágrafo Primeiro – A Associação pode, na consecução de seus objetos sociais, utilizar todos os meios permitidos em lei, especialmente:

- I – Colaborar com o desenvolvimento da cidadania e acesso aos direitos socioassistenciais;
- II – Implantar, promover e/ou desenvolver atividades socioassistenciais, de forma gratuita, continuada e planejada, com o intuito de prevenir e dirimir a ocorrência de situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal;
- III – Desenvolver atividades socioeducativas;
- IV – Promover a educação infantil;
- V – Desenvolver atividades artístico-culturais, tais como teatro, dança, música, artes plásticas, produção videográfica e fotográfica, de educação, esportes e lazer;
- VI – Oferecer educação profissional, voltada prioritariamente para preparação e a inserção no mercado de trabalho;
- VII – Desenvolver ações de promoção à saúde;
- VIII – Manter reciprocidade e troca de conhecimentos com entidades congêneres, nacionais e estrangeiras;
- IX - Promover, apoiar e/ou organizar cursos, palestras, reuniões, conferências e debates que tratem de temas relacionados aos objetos a que se propõe;
- X- Promover, apoiar e/ou organizar eventos e atividades com a finalidade de angariar recursos para a manutenção da Associação;
- XI - Celebrar parcerias e convênios com pessoas físicas e com entidades nacionais e internacionais, públicas e privadas, para a materialização de seus objetos e projetos;
- XII - Promover, apoiar e desenvolver, em seus vários desdobramentos, as manifestações intelectuais, culturais e artísticas, por meio de treinamento técnico, publicações e da edição, própria ou por meio de terceiros, de livros e revistas de natureza técnica, científica, cultural e artística e de vídeos e quaisquer outros meios de divulgação e comunicação que ajudem a propagar o seu objeto social;
- XIII - Produzir e divulgar informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito às áreas de atuação previstas no caput; e
- XIV- Desenvolver quaisquer outras atividades lícitas para a consecução do objeto social, desde que previamente aprovado pela Diretoria.

Parágrafo Segundo - A Associação poderá alienar ou dispor dos produtos e serviços eventualmente decorrentes das atividades acima relacionadas, sendo toda a renda, recursos ou resultados operacionais obrigatoriamente aplicados na consecução de seu objeto social, e, em nenhuma hipótese os resultados poderão ser distribuídos entre os associados, conselheiros, instituidores, benfeitores ou qualquer outra pessoa física ou jurídica ligada à Associação, direta ou indiretamente.

Parágrafo Terceiro - A Associação não fará distinção de origem, sexo, raça, cor, trabalho, condição social, credo religioso e convicções políticas.



1.3. Certificados e Registros:

- 1.3.1. Entidade Beneficente de Assistência Social - nº 1849/2006 - CNAS – MPAS.
Renovação período 15/12/2009 a 14/12/2012 – Portaria Nº 173 de 25 de fevereiro de 2011 – Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.
Requerimento de Renovação protocolado junto ao Ministério da Educação – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior em 02/07/2012 – 2022-9375.
Em 20 de novembro de 2015, encaminhado ao Ministério da Educação, pedido de Renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, conforme Aviso de Recebimento – Ministério da Educação – 20/11/2015 – José Armando de Souza -0039722, em análise.
- 1.3.2. CMDCA – Resolução 113/CMDCA/1994;
1.3.3. COMAS – Conselho Municipal de Assistência Social 708/2012;
1.3.4. Utilidade Pública: Federal - Decreto nº 44.308 de 08/08/1958;
1.3.5. Utilidade Pública Estadual - Decreto nº 235 de 03/12/1970;
1.3.6. Utilidade Pública Municipal – Decreto nº 8725 de 25/03/1970;
1.3.7. Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – Inscrição nº 239;
1.3.8. Certificado de Matrícula de Organização de Assistência Social Nº 03.94;
1.3.9. Certificado de Credenciamento Educacional – PMSP – Secretaria de Educação;
1.3.10. Cadastro Único das Entidades Parceiras do Terceiro Setor – CENTS – PMSP;
1.3.11. Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades – CRCE – Governo do Estado de São Paulo.

1.4. Sede Administrativa

CNPJ: 62.440.045/0001-34

Endereço: Rua do Chico Nunes, 173- Jardim Rebouças – São Paulo – SP – CEP 05734-110

Contatos: Gerente Geral: Carla Hagemann - gerencia@obradoberco.com.br

Coordenadora Operacional: Fátima Calassancio - operacional@obradoberco.com.br

Fone/fax: 5843-2330/5843-2333

Home page: www.obradoberco.com.br

1.5. Descrição das atividades

Administrativas, financeiras, de gerenciamento das unidades de Serviços e áreas de atuação e captação de recursos.

1.6. Horário de funcionamento:

Segunda à sexta-feira, das 8h às 17hs.

1.7. Estrutura:

1.7.1. Terreno cedido pela PMSP em comodato/Prédio próprio.

UNIDADE ADMINISTRATIVA	01 Sala de Reunião 01 Sala de gestão 01 Almoxarifado 01 Copa 02 Sanitário adulto
------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------

1.8. Recursos Humanos

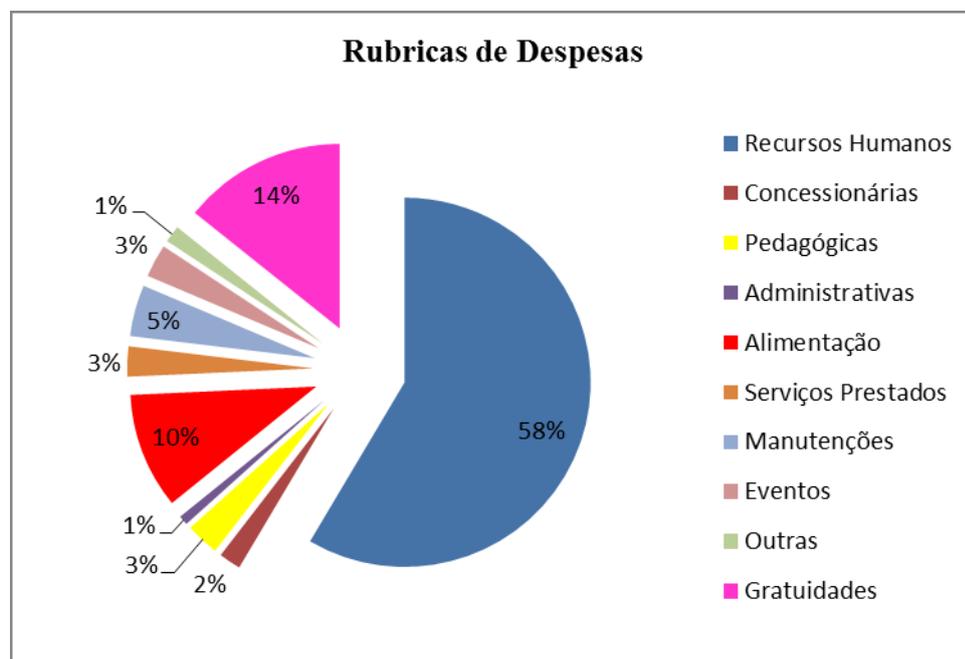
Função	Formação	Vínculo	Nível de escolaridade	Carga Horária (semanal)
Gerente Geral	Serviço Social	CLT	Superior completo	40 horas
Coord. Operacional	Psicologia	CLT	Superior completo	40 horas
Sup. Adm. de Pessoal	Administração	CLT	Superior completo	40 horas
Assist. Contábil/Financeira		CLT	Médio completo	40 horas
Assistente Contábil		CLT	Médio completo	40 horas
Assistente de Compras		CLT	Médio completo	40 horas
Assist. Desenv. Institucional	Administração	CLT	Superior completo	40 horas
Coordenação Bazar Brecho		CLT	Médio completo	40 horas
Aux. Ações Institucionais		CLT	Fund. completo	40 horas
Auxiliar Administrativa		CLT	Médio completo	40 horas
Sup. Manutenção		CLT	Fund. completo	40 horas
Porteira		CLT	Médio completo	40 horas

1.9. Resultado financeiro:

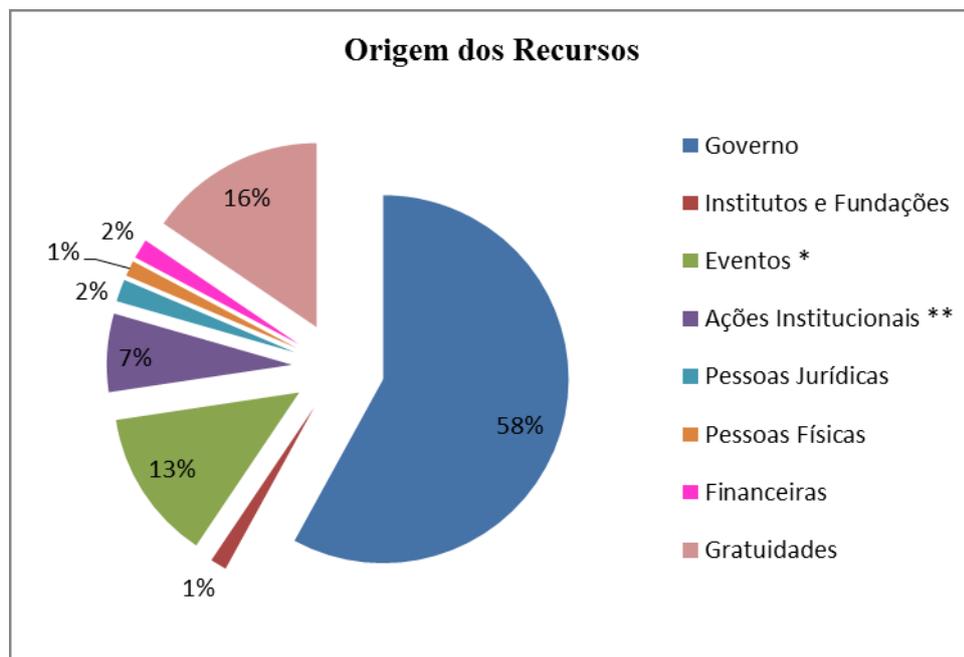
1.9.1. Total de Receitas Captadas: R\$ 8.986.297,00

1.9.2. Total de Despesas: **R\$ 9.784.323,00**

1.9.3. Déficit do período: **R\$ 798.026,00**



1.10. Origem dos recursos:



* Eventos:

Bazar Brechó

Torneio de Golfe

Noite de confraternização

Campanha de Boletos

Diversos

** Ações Institucionais:

Revista Todos

Produtos Institucionais

Programa Nota Fiscal Paulista

1.11. Processos participativos:

Dos Colaboradores:

Gestão e Planejamento Estratégico, embasados em metodologia participativa, que envolveu em sua constituição a diretoria voluntária, gestores, a partir da consulta aos usuários e trabalhadores, este âmbito da gestão institucional norteia-se pelo Planejamento Estratégico 2015-2018 onde estão registradas as temáticas elencadas para serem trabalhadas por meio de Grupos de Trabalho, a saber: Grupos de trabalho no nível estratégicos: a) Trabalho Social-SUAS, b) Identidade e Estatuto Institucional, c) Gestão de Pessoas e d) Captação de Recursos, permeados por uma visão de Sustentabilidade Possível, sob a análise e assessoria do Grupo Representativo de Gestão Estratégica.

Grupos de trabalho no Nível Tático: a) Gestão Tática Organizacional; b) Comitê de RH e constituídos por Gestores, Assistentes Técnicos, Coordenadores e representantes das áreas técnicas de Nutrição, Saúde e Odontologia;

Grupos no Nível Operacional são constituídos de trabalhadores que atuam diretamente nos Serviços Socioassistenciais: a) Grupo Representativo do Projeto SOA implantando, monitorando e mantendo



o desenvolvimento de projetos de Segurança Ambiental e b) Grupo de Assistentes Técnicas e Coordenadoras Pedagógicas alinhando aspectos ou projetos do Trabalho Socioeducativo.

Em 2016 procuramos levar adiante tais grupos considerando os níveis estratégicos, táticos e operacionais da instituição com intuito de implementar progressivamente mudanças na estrutura organizacional em decorrência de sua crescente complexidade, porém continuamos sentindo impacto de “turnovers” e da crise financeira o que continuou dificultando uma maior movimentação dos grupos de trabalho, mas não impediu a revisão dos grupos do Planejamento Estratégico para o próximo triênio.

Dos membros da comunidade em ações institucionais:

- Em ações de voluntariado corporativo;
- Em ações de voluntariado com a participação em comissões organizativas para o desenvolvimento de eventos institucionais;
- Em ações de prestação de serviços pró bono por empresas parceiras;
- Na confecção de produtos institucionais geradores de renda para mulheres artesãs - Grupo Ponto com Arte.

1.12. Monitoramento e Avaliação:

O sistema de avaliação da Associação “Obra do Berço” oferece subsídios para o processo de gestão estratégica interna da instituição e considera três etapas avaliativas:

Avaliação de processo:

Consiste no monitoramento do processo de execução dos Serviços, Projetos e áreas, realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Progressivamente estamos participando de sistemas de avaliações de processos propostos pelo poder Público que tem nos ajudado a repensar nossas praticas avaliativas.

A nível municipal o Observatório Social de SMADS - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, monitora o trabalho de Proteção Social dos Serviços Socioassistenciais nas regiões municipais de atendimento, por meio de indicadores de frequência e evasão, inclusão de deficientes, de atendidos por regiões de alta ou altíssima privação social e famílias beneficiadas por Benefícios de Prestação Continuada Programas de Transferência de Renda, porém a devolutiva da análise regional destes dados ainda precisa ser aperfeiçoada, para ser incorporada como ferramenta de avaliação interna nos Serviços.

Avaliação de resultado:

Consiste na avaliação de desempenho da organização e busca descobrir se as atividades, fim e meio desenvolvidas, provocaram os resultados esperados. Esta avaliação é realizada por meio da análise de indicadores quantitativos e qualitativos. As conclusões possibilitam a organização voltar os olhares para os conhecimentos adquiridos no período. A partir delas é estruturado o planejamento do próximo período com a elaboração dos Planos de Trabalho e de novos Projetos.

Avaliação de impacto:

Consiste na verificação das mudanças que efetivamente aconteceram como consequência dos resultados obtidos, ou seja, de quais transformações sociais os Serviços/Projetos provocaram após a conclusão de um ciclo e quanto isto contribuiu para a melhoria das condições de vida e vulnerabilidade das pessoas.

Os indicadores de monitoramento, resultado e impacto por área de atuação, serão apresentados na descrição dos Serviços prestados e Projetos.



2. ÁREAS DE ATUAÇÃO:

2.1. EDUCAÇÃO:

2.1.1. Descrição dos Serviços prestados:

As atividades realizadas são norteadas pelo Plano de Trabalho e Projeto Pedagógico, cujas programações seguem as diretrizes e Referências Curriculares Nacionais de Educação Infantil da Política Nacional e Municipal de Educação, onde o direito à educação, ao brincar, à convivência social são os principais focos de atuação junto às crianças, sujeitos em situação peculiar de desenvolvimento, junto à convivência familiar, imprescindível à formação do ser.

A Associação “Obra do Berço” prioriza o desenvolvimento das atividades conforme a Política Nacional e Municipal de Educação Infantil e complementa a metodologia propondo às Diretoras que progressivamente incorporem em suas práticas metodológicas, a visão social no atendimento ao usuário, desenvolvendo atenções de Proteção Social Básica com as famílias segundo princípios do SUAS.

2.1.1.1. Trabalho Socioeducativo.

Objetivos:

1. Oferecer proteção social e desenvolvimento integral à criança de 0,3 meses a 4 anos.
2. Ampliar experiências, conhecimentos e desenvolver potencialidades;
3. Propiciar a construção de uma vida social coletiva diferente e complementar ao contexto familiar;
4. Garantir o brincar espontâneo e o dirigido nos tempos e espaços do CEI;
5. Possibilitar a interação com expressões artísticas e culturais;
6. Estimular hábitos de preservação do meio ambiente;
7. Estimular a autonomia na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo;
8. Promover ambiente favorável à saúde;
9. Promover a saúde oral e nutricional.

Estratégias gerais:

1. Programação de atividades diárias com os usuários;
2. Projetos por temas de interesse, envolvendo experiências socioeducativas nas áreas de: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, arte e cultura, educação do movimento e brincar;
3. Passeios e eventos festivos.

A metodologia do Trabalho Socioeducativo baseia-se em princípios interacionistas-construtivistas e valoriza o interesse das crianças em torno de temas levantados em cada grupo, a partir da observação e mediação dos educadores, bem como a exploração e ação da criança sobre os objetos de conhecimento.

Grupos de usuários:

- Berçário I – 0 a 1 ano
- Berçário II - 0 1 a 2 anos
- Mini Grupo I – 2 a 3anos
- Mini Grupo II- 3 a 4 anos

Cada grupo de faixa etária é composto por subgrupos, pois de acordo com a demanda da região, pode haver necessidade de atendimento de mais crianças com faixa etária menor ou maior, ou seja,



maior quantidade de crianças de uma determinada faixa etária, o que justifica sua subdivisão em subgrupos, guardadas as proporções seguras de quantidade de crianças por educador.

2.1.1.2. Trabalho social:

A Associação “Obra do Berço”, a partir da experiência com Serviços Socioassistenciais conveniados com SMADS, vem incentivando os CEI'S à incorporarem princípios do SUAS – Sistema Único da Assistência Social, as suas práticas, de modo que venham aprimorar o Trabalho Social e Socioeducativo com as famílias.

Objetivos:

1. Estimular a co-participação da família no acompanhamento de processos socioeducativos;
2. Oferecer proteção social e estimular a prática da cidadania por meio do exercício de direitos e deveres;
3. Promover o reconhecimento e acesso aos serviços da rede de proteção social;
4. Promover o reconhecimento dos ativos da comunidade e o envolvimento em ações construtivas.

Estratégias gerais:

Acolhida;
Escuta qualificada;
Visita domiciliar;
Encaminhamento à rede de proteção social;
Reuniões socioeducativas.

2.1.2. Público alvo:

Crianças 3 meses a 3 anos e 11 meses.

2.1.3. Funcionamento:

De segunda às sextas-feiras, das 7h às 17hs, em consonância com o Calendário Escolar do Município;

2.1.4. Forma de matrícula no Serviço

No Centro de Educação Infantil, atende-se a política Nacional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação do Município:

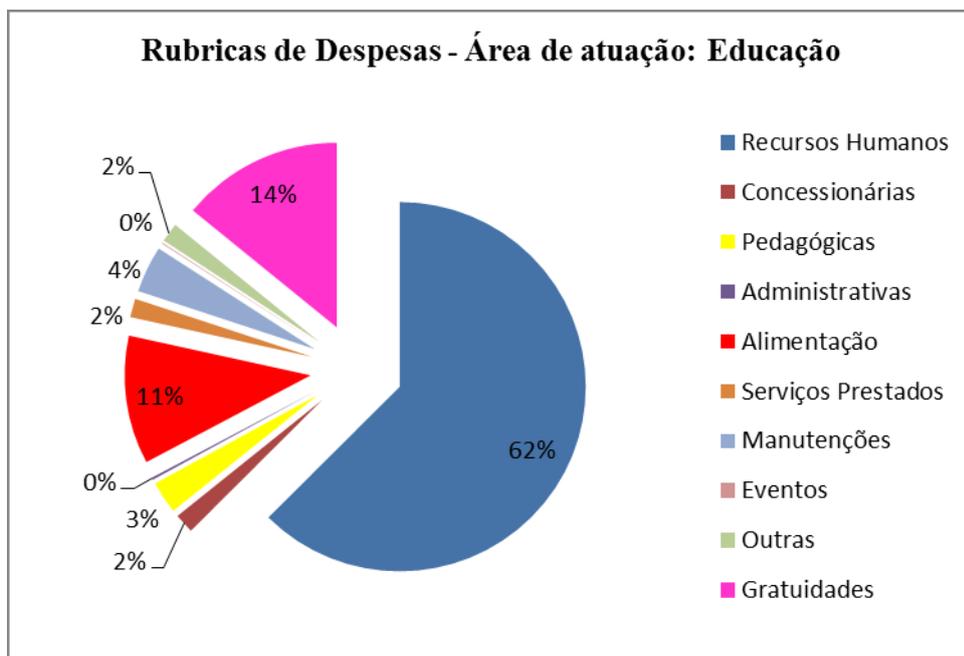
1. Inscrição no Sistema EOL – Escola Online
2. Conselho Tutelar;
3. Poder Judiciário;
4. Ministério Público;
5. Análise de vulnerabilidade social (moradia em comunidades de alta privação social do microterritório de atuação, situações de risco social e/ou situação socioeconômica comprometida do usuário/ família e encaminhamento de parecer ao setor de Demanda das Diretorias Regionais de Educação.

2.1.5 Resultado financeiro:

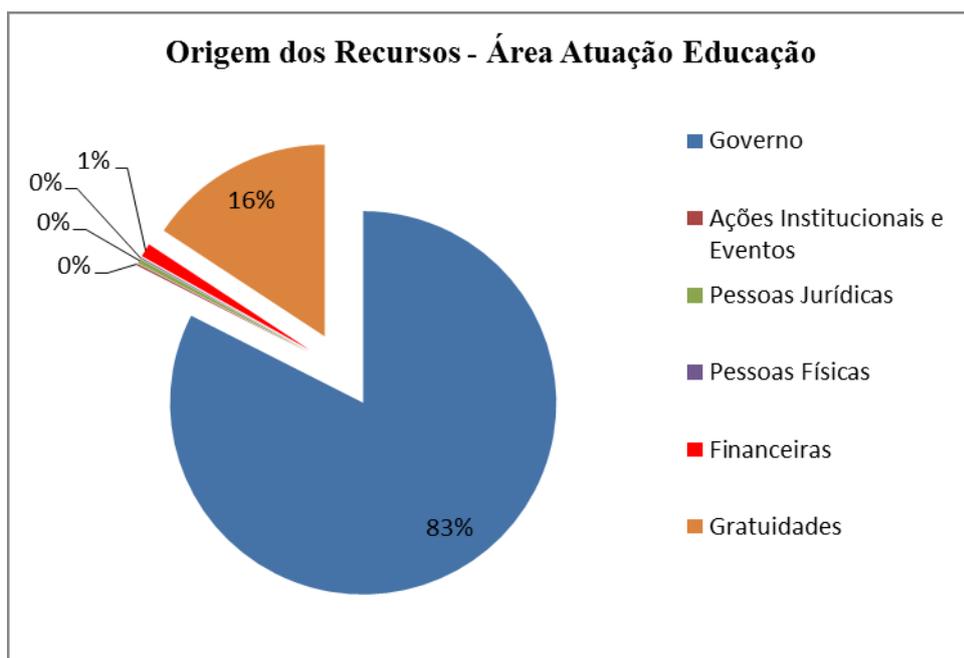
Total de Receitas Captadas: R\$ 4.909.047,00

Total de Despesas: R\$ 5.471.524,00

Déficit do período: R\$ 562.477,00



2.1.6. Origem dos recursos:



2.1.7. Formação dos Colaboradores:

Formação - Breve Descrição	Coordenador e/ou Palestrantes	Data/ Período	Público Alvo	Carga Horária
Saúde Oral na Infância "O educador como "modelo" das rotinas de Saúde Oral e autocuidado no CEI	Dr. Monica Rino AOB	02/02/16	Professoras	1h
Importância do acolhimento na educação infantil. Orientações para planejamento do período de adaptação.	Vivian Cardoso AOB	03/02/16	Professoras	2h
Currículo Integrador parte 1: a	Cynthia Bettoi Pais	14/03/16	Coord.	4h

intervenção do Coordenador no trabalho docente. - atividades de Integração do corpo e experiência na aprendizagem	DRE Ipiranga		Pedagógica	
Desenvolvimento Humano e Cidadania Desenvolvimento físico, cognitivo, emocional da Criança 0 a 2 anos e repercussões para Trabalho Socioeducativo e Social	Fátima Calassancio Manuela Beroes Paloma Sarmento AOB	10/03/16	Gestoras	6h
Currículo Integrador parte: a intervenção do Coordenador no trabalho docente.	Maria Conceição Leopoldina - Supervisora Escolar DRE Campo Limpo	11/03/16	Gestoras	4h
Todos contra Dengue	Fernanda Nogueira DRE Campo Limpo	16/03/16	Professora	3h
Cuidar e Educar com foco nos bebês e crianças com deficiência	Marcos Rodrigo Lousen da Rosa CEFAI DRE Campo Limpo	24/03/16	Diretora, Coord. Pedagógico. Professoras e Apoio	4h
Avaliação dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil Paulista- parte 1: novas orientações - Documento Nacional Comum Curricular e sua aplicação prática.	Vivian Cardoso Alessandra Defavori AOB	29/04/16	Professoras e Apoio	4h
Importância do protagonismo infantil nos processos de aprendizagem	Vivian Cardoso Alessandra Defavori AOB	29/04/16	Professoras	3h
Currículo Integrador parte 2: Relação corpo, dança, gestualidade e experiência de aprendizagem na educação infantil	Cinthia Bettoi Pais DRE Ipiranga	09/05/16	Coord. Pedagógica	4h
Orientações Processos de Transferência de usuários	Camila Amorim Ramos Setor Demanda Escolar DRE Campo Limpo	09/05/16	Diretora e Aux. Adm.	2h
Choro de Bebês	Lelah Monteiro DRE Campo Limpo	20/05/16	Diretora, Coord. Pedagógico, Professoras e Apoio	3h
Avaliação dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil Paulista - parte 2: orientações como realizar a plenária de discussão e Plano de Ação com participação familiar	Vivian Cardoso Alessandra Defavori AOB	20/05/16	Professoras e Apoio	4h
Currículo integrador parte 3: O papel do educador na constituição dos sujeitos da infância. Relação corpo e experiência no percurso biográfico da criança	Cinthia Bettoi Pais DRE Ipiranga	13/06/16	Coord. Pedagógica	4h

Formação do Ser Humano Ciências do Desenvolvimento Humano e início da vida - Reflexões sobre O Trabalho Social e Socioeducativo	Diretoras dos CEI's	25/06/16	Professoras e Apoio	4h
Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil Parte 1: metodologias importância dos jogos e brincadeiras	Vivian Cardoso AOB	29/07/16	Professoras	6h
1ª Parada pedagógica unificada com os CEI's diretos e indiretos	Marilu Santos Cardoso DRE Campo Limpo	26/08/16	Coord. Pedagógicos e Professores	4h
Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil Parte 2: ampliação do repertório de brincadeiras.	Vivian Cardoso AOB	26/08/16	Professoras	6h
Trabalho Social - Acolhimento e perfil do usuário: Ficha de inscrição Matrícula, rematrícula e desligamentos- apropriação do preenchimento	Vivian Cardoso Alessandra Defavori AOB	30/09/16	Professoras	4h
Desenvolvimento Humano e Cidadania Desenvolvimento físico, cognitivo, emocional da Criança 0 a 2 anos e repercussões para Trabalho Socioeducativo e Social	Gestoras dos CEIs AOB	21/10/16	Professoras e Apoio	6h
Desenvolvimento Humano e Cidadania Desenvolvimento físico, cognitivo, emocional da Criança 3 a 3 anos e repercussões para Trabalho Socioeducativo e Social	Fátima Calassancio Alessandra Defavori Paloma Sarmento AOB	26/10/16	Diretoras e Coord. Pedagógicas	6h
Planejamento, importância e etapas Apresentação do caderno de planejamento 2017.	Vivian Lessa Almeida Cardoso AOB	25/11/16	Professoras	5h

2.1.8 Processos participativos envolvendo famílias, colaboradores e membros das comunidades:

1. Avaliações participativas realizadas famílias:

- Aplicada a 1ª Avaliação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana em consonância as orientações da Secretaria Municipal de Educação;
- Rodas de conversa e reuniões individuais ou coletivas realizadas com usuários/família sempre que necessário, para tratar de aspectos específicos relacionados às atividades socioeducativas de cada Serviço, foram estratégias adotadas.

2. Envolvimento de representantes de famílias e comunidade em processos de comunicação dos critérios e procedimentos de seleção de usuários aguardando vaga:

- Nos processos de acolhida para inscrição e matrículas e reuniões coletivas e individuais com pais e responsáveis novos foram esclarecidos os critérios de demanda estabelecidos pelo Poder Público para inclusão via sistema EOL, bem como as possibilidades inserção dos mais vulneráveis, via acesso aos Serviços da Rede de Proteção Social;
- Com a revisão do instrumental de acolhida para inscrição e matrícula dos usuários da Obra do Berço, foi reforçada aos gestores e importância de que quando ele fosse aplicado, informes quanto aos direitos de cidadania, critérios adotados para inserção e informações sobre formas de funcionamento e regulamento dos Serviços e sua relação com o SUAS – Sistema Único da Assistência Social, acompanhassem a entrevista e/ou escuta inicial da família.



3. Envolvimento de membros da comunidade em ações institucionais:

- Em comissões organizativas de eventos e gincanas;
- Em ações de voluntariado.

4. Incentivo à convivência social, familiar e comunitária:

- Acolhimento de membros de Famílias da comunidade em Medida Socioeducativa em especial adolescentes e jovens em “Prestação de Serviços à Comunidade” desenvolvidas no CEI Maria Estefano Maluf- acolhimento de 2 jovens;
- Eventos Culturais e Comemorativos – com envolvimento de membros de família e comunidade conforme descrito acima nas atividades sociais de cada Serviço;
- Fórum da Educação - as participações de representantes da instituição foram mensais e contaram também com informações de representantes regionais. As pautas principais trabalhadas foram: Alterações das portarias de convênio; Merenda escolar: qualidade, quantidade, verbas Federais do PNAE e dificuldades com contas no Banco do Brasil; EOL versus Demanda escolar e aberturas de novas vagas; Geo-referenciamento e suas implicações; Discussão sobre os Indicadores de Qualidade da Educação Paulistana; Marco Regulatório e repercussões no atendimento, Prestação de contas; Discussão sobre a portaria de recesso escolar; calendário escolar 2017-Março à Novembro 2016;
- Teia-Fórum da região de Pedreira: interligando instituições e secretarias em torno da promoção social da saúde de cidadãos da região, teve a participação eventual de um representante do Centro de Educação Infantil – Maria Estefano Maluf, bem como do CRAS, Conselho Tutelar, Escolas, CAP's, UBS e AMA da região. Troca de informações sobre os serviços que cada participante presta à comunidade, esforço conjunto de fazer valer a nível regional a intersectorialidade e o tripé da seguridade social no encaminhamento de casos de maior risco social da região, envolvendo especialmente a saúde e as necessidades especiais e etárias dos membros da comunidade, foram as principais temáticas. Março à novembro 2016.

2.1.9. Avaliação

Nos Centros de Educação Infantil, com as orientações da Secretaria Municipal de Educação foi implantada a 1º Avaliação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana, quando por meio de processo participativo junto às famílias e trabalhadores, possibilitou a construção conjunta de metas para melhorar o trabalho com a educação infantil num processo contínuo de aperfeiçoamento.

Composta por 9 dimensões, cada uma delas desdobradas em indicadores, com questões sobre os diferentes aspectos do funcionamento dos Centros de Educação Infantis, propôs uma metodologia de trabalho coletivo, que incentivou a participação dos diversos segmentos, para a partir da avaliação da realidade, identificarem prioridades e estabelecer e implementar planos de ações para monitoramento dos resultados.

As avaliações vêm sendo realizadas nos 3 CEI's da Associação, por meio da atribuição de cores as questões, indicadores e dimensões avaliadas, com a utilização de cartões verdes, amarelos e vermelhos. Em processos de discussões que se iniciaram em pequenos grupos e terminaram em reuniões plenárias, contou com a participação de trabalhadores e pais e/ou responsáveis, que de forma lúdica e participativa, contribuíram muito para o diagnóstico realizado.

Em um segundo momento, a realização do Plano de Ação, também com a participação de todos os trabalhadores e pais e/ou responsáveis legais, buscou contemplar os aspectos identificados como insatisfatórios.

A experiência visa promover e incentivar:

- o fortalecimento dos profissionais de educação;
- o diálogo entre profissionais e famílias;
- as práticas de gestão democrática;
- a colaboração entre as equipes das Diretorias Regionais de Educação e Unidades educacionais;



- o aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico;
- a melhoria da qualidade da Educação Infantil; e
- a coleta de subsídios para a elaboração dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulista.

INDICADORES DE DESEMPENHO 2016	CEI - Anna Cândida B. Navarro	CEI - Ana Claudina C. F. de Camargo	CEI - Maria Stéfano Maluf
APRENDIZAGENS			
Índice de Evolução em Formação Pessoal e Social (aprendizagem ser e conviver)	100%	99%	94%
Índice de Evolução em Conhecimento de Mundo (aprendizagem conhecer e fazer)	100%	99%	82%
Índice de evolução em brincar espontâneo e dirigido	100%	99%	96%
Índice de Evolução em hábitos de preservação do meio ambiente	100%	99%	100%
Índice de Evolução em interação com expressões artístico-culturais	100%	99%	93%
Índice de Evolução em Auto-Cuidado	100%	100%	99%
SAÚDE GERAL E ORAL			
Índice de Saúde Oral	94%	99%	93%
Índice de Usuários Eutróficos (Saúde Nutricional)	72%	71%	72%
Índice de Cobertura Vacinal	100%	100%	99%
Índice CEO n° médio dentes decíduos cariados/perdidos/obturados (0,3 meses a 6 anos)	0,30%	0,22%	0,28%
Número de doenças transmissíveis e/ou de notificação compulsória (n° de casos)	1	2	1
Número de intercorrências em saúde (n° de casos de acidentes, enfermidades, etc...)	315	260	236
PROTEÇÃO SOCIAL E ESTÍMULO A PRÁTICA DA CIDADANIA			
Índice de usuários com documentação pessoal completa a sua faixa etária	49%	83%	100%
Índice de frequência ao Serviço	76%	80%	71%
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E SOCIAIS			
Índice de participação de representantes das famílias em reuniões e eventos	52%	58%	35%

Anexas, planilhas que embasam a aplicação dos Indicadores de Qualidade na Educação Paulistana, nos Centros de Educação Infantil.

2.1.10. Unidades de Serviço:

2.1.10.1.

SERVIÇO:
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ANNA CÂNDIDA BRASIL NAVARRO
CNPJ: 62.440.045/0004-87
Endereço: Rua Borges Lagoa, 1555 – Vila Clementino – São Paulo – SP – CEP 04038-034
Contato: Diretora Alessandra Defavori - gerencia.cei1@obradoberco.com.br
Fone/fax: 5571-6801

2.1.10.1.1. Trabalho Socioeducativo:

O **CEI Anna Cândida Brasil Navarro** com vistas ao alcance dos objetivos previstos pelos Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, organizou as atividades socioeducativas em 2016, intercalando projetos de menor duração relacionados à momentos específicos ou festivos do ano com projetos semestrais desenvolvidos por faixa etária, sempre respeitando as especificidades, vivências e caminhos próprios de cada grupo de crianças.

Projetos envolvendo todos os grupos:

- Projeto Janeiro no CEI - destinado as crianças matriculadas desde o ano anterior que necessitaram de atendimento continuado, quando a maioria da comunidade escolar estava em férias coletivas; reproduziu alguns aspectos do período de férias na cidade, com atividades recreativas e artístico culturais. Participantes: 59 usuários -Berçário I à Mini Grupo II - Janeiro'2016;
- Sejam bem-vindos - favoreceu o processo de adaptação e a construção de vínculos entre crianças antigas e novas, colaboradores e novos familiares promovendo a estes últimos o

conhecimento de setores e serviços, bem como seus direitos e deveres frente ao trabalho que se desenvolveria durante o ano letivo no CEI. Foram priorizadas vivências interativas por meio de músicas, histórias, brincadeiras espontâneas coletivas com intuito de promover convivência social. – Berçário I à Mini Grupo II. Fevereiro’2016;

- Olimpíadas - Considerando a ocorrência do recesso escolar e presença de crianças, cujas famílias optaram pelo atendimento continuado, o aspecto lúdico foi reforçado ao se estabelecer uma relação com o brincar e a proximidade do Evento das Olimpíadas no Brasil. Adaptadas à cada faixa etária, as atividades envolveram aspectos relacionados ao evento esportivo, transformados em diversas brincadeiras infantis, que promoveram aprendizagens motoras, cognitivas e sócio-afetivas, com envolvimento das famílias, num clima de férias dentro do espaço do CEI. Participantes 80 usuários - Berçário II à Mini Grupo II - Julho’2016.

Projetos envolvendo agrupamento de crianças:

1º Semestre

- Som e Movimento - Berçário I;
- Qual é a Cor do Amor- Sensações do Mundo - Berçário II;
- Meu corpo minha história - Mini Grupo I;
- Brincando de conhecer o Brasil - Mini Grupo II.

2º semestre:

- Brincando e aprendendo com o corpo – Berçário I;
- Cinco formas de explorar o mundo - Berçário II;
- Brincando e aprendendo - Mini Grupo I;
- Aprendendo, Brincando e Jogando de A à Z - Mini Grupo II.

Passeios:

- Parque Verde Edmundo Vasconcelos - um espaço comunitário para brincar na Semana da Criança com presença dos familiares. Rua Borges Lagoa, 1450 - Vila Clementino – Participação: 44 crianças do Mini Grupo I e 70 crianças Mini Grupo II - 11 outubro ‘2016.

Eventos:

- Semana da Alegria - realizada por meio do resgate cultural da tradição dos blocos de carnaval de rua, com suas fantasias e marchinhas, encerrada com um Baile de Carnaval; 05 fevereiro ‘2016;
- Festas de aniversariantes, realizadas com temáticas variadas, de forma coletiva, mas visando reforçar a importância e individualidade de cada aniversariante no decorrer do trimestre; “Festa Cor do Amor” em março; “Festa na Roça” em junho, “Festa Primavera” em setembro; “Festa Dançante” - dezembro ‘2016;
- Abril Mais Doce – Procurou relacionar a palavra “doce” ao incentivo as relações sociais mais harmoniosas, permeadas pela sensibilidade e respeito à diversidade étnico cultural. A menina do Laço de Fita - Autora: Ana Maria Machado, inspirou a aprendizagem sobre a diversidade e superação de preconceitos, aliada aos valores da festividade da Páscoa. Ao final deste processo houve o evento festivo - 24 março’2016;
- Semana da Criança Feliz – as crianças construíram um Super Herói, compondo-o com acessórios feitos por cada grupo e que representaram características de um cidadão infantil interessado num mundo melhor, onde ser amigo, solidário, preservar o meio ambiente, respeitar a diversidade foram elencados como importantes para o fortalecimento de todos. Entre os direitos do ECA, os de lazer e brincar foram destacados com a realização de um passeio que contou com a participação da família em 11 de outubro. A festa de encerramento teve o boneco Super Herói como mascote central em 22 outubro’2016;
- Natal encantado – respeitando os valores culturais de cada família, durante o mês este projeto visou a o envolvimento das crianças em atividades de rodas de história, músicas,



brincadeiras, alimentação típica e socialização em torno do tema natalino, reforçando valores como solidariedade, respeito e companheirismo. Por decisão da comunidade escolar o projeto foi fechado com a visita do Papai Noel. – 10 de dezembro'2016.

2.1.10.1.2. Trabalho Social:

Com o espectro comunitário bem mais amplo, com famílias provenientes de várias regiões de São Paulo, a grande diversidade social dos usuários, incluindo imigrantes recém-chegados a São Paulo, dificultam a relação com a Rede de Proteção dos vários bairros de origem das famílias atendidas, sendo este um desafio maior a vencer a longo prazo, em especial com a realização de visitas domiciliares. Instalada numa região rica em recursos, especialmente em Saúde, a unidade deu um passo no sentido de constituir as bases de um Trabalho Social, ao visitarem uma comunidade vulnerável da região (Favela Maestro Cardim), o CRAS e o CREAS regionais em busca do entendimento do SUAS na região e de articulações em prol de famílias mais vulneráveis atendidas.

O atendimento porta aberta para o público em geral ainda restringiu-se aos que procuram o CEI para informações na área da educação, mas as Diretoras passaram a desenvolver um olhar mais sensível aos inscritos, encaminhando aqueles mais vulneráveis à Rede de Proteção Social ou à órgãos de defesa de seus Direitos.

Quanto ao trabalho social dirigido às famílias matriculadas no Serviço, o entendimento de que é preciso realizar um diagnóstico das vulnerabilidades realizando e a escuta qualificada, passou a ser progressivamente incorporado pelas gestoras em 2016, com famílias cujas problemáticas sociais eram mais graves, ainda que as técnicas sociais de abordagem e registro necessitem ser melhor desenvolvidas. Processos de acolhida da equipe por meio de escutas das problemáticas familiares geraram situações de apreensão, apontando para a necessidade de haver distinção emocional e abordagem profissional das questões sociais mais delicadas, sempre dentro dos limites que os cargos de profissionais com formação em Pedagogia impõe.

Neste contexto, os registros das escutas qualificadas não ocorreram a contento, ainda que tenham sido realizadas reuniões de acolhimento com os familiares, por isto não apareceram contabilizadas.

CEI ANNA CANDIDA B. NAVARRO – 2016	
Trabalho Social - Demanda “Porta Aberta”	
	Total
Atendimentos para inscrição	138
Atendimentos para informação geral	22
Escuta Qualificada	17
Encaminhamentos:	15
Assistência Social	00
Serviços de Proteção social básica	00
Saúde	01
Educação	00
Jurídico e defesa de direitos	14
Trabalho	00
Cidadania	00

CEI ANNA CANDIDA B. NAVARRO – 2016	
Trabalho Social com Famílias Matriculadas Atendidas	
	Total
Capacidade de Atendimento	165
Visitas Domiciliares	00
Escuta Qualificada	00
Encaminhamentos Totais	37
Assistência Social	00
Serviços de Proteção social básica	00
Saúde	31
Educação	00
Jurídico e defesa de direitos	3
Trabalho	00
Cidadania	03

Eventos:

- Dia da Família no Parque – realizada no Parque Ibirapuera, onde o resgate de brincadeiras tradicionais e dinâmicas de grupo propiciaram momentos de lazer, convivência social a interação social divertida entre as crianças, seus pais, parentes e colaboradores do CEI. 167 participantes - 12 março ‘2016;
- Festa Junina - as crianças e familiares participaram de barracas de brincadeiras, comidas e danças típicas da cultura rural. 684 participantes – 18 junho’ 2016;
- Dia da Família - fechando a semana da criança e proporcionando às famílias momentos de lazer, convivência social e resgate de brincadeiras tradicionais com exposição de brinquedos antigos trazidos pelos pais. 124 participantes - 22 de outubro’2016;
- Exposição Sociocultural – “Uma divertida viagem ao conhecimento” – participação das famílias em percurso de produções de seus filhos, com socialização dos conhecimentos adquiridos no decorrer do ano com momentos de reflexões sobre as atividades desenvolvidas e fechamento com apresentação teatral das crianças. 245 participantes - 10 dezembro ‘2016;

Reuniões Socioeducativas:

CEI ANNA CANDIDA BRASIL NAVARRO – 2016		
Temáticas ou pautas	Famílias Presentes	Data
Apresentação do Serviço e suas propostas para 2016	39	01/02/16
Apresentação de proposta pedagógica semestral por grupo de usuários	50	07/03 a 14/03
Auto avaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana	31	29/04/2017
Palestra socioeducativa: Saúde da criança e introdução alimentar	54	09/05/16
Elaboração do Plano de Ação dos Indicadores de Qualidade Paulistana após avaliação ocorrida em 29 de abril	05	20/05/16
Resultados do primeiro semestre, proposta pedagógica por grupo para 2º semestre.	100	21/06 a 24/06
Orientações ao processo de matrícula e transição das crianças do Mini Grupo II para EMEI.	50	15 e 16/08/2016
Geo-regerenciamento e portaria de matrícula, rematricula e de transferência 2017 para pais dos grupos BI À Mini Grupo I	64	17/08/2016
Processo de transição para EMEI do Mini Grupo II – inscrições para uniformes 2017	60	07 e 08/11/2016
Palestra socioeducativa de saúde: orientações riscos do abuso no do açúcar e riscos para saúde	39	23/11/2016
Resultando alcançados ao longo do ano letivo de 2016, orientações 2017	138	05/12 a 09/12/2016

Participação social e trabalho em rede:

CEI ANNA CANDIDA BRASIL NAVARRO – 2016	
Articulações com Rede de Proteção Social	
Instituições	Ações de Apoio e Articulação
Hospital do Servidor Público- Sala de vacinação.	- Aplicação de vacinas nas crianças usuárias do CEI em campanhas e na atualização da carteira de vacina. - Atualização da carteira de vacina dos colaboradores
Hospital São Paulo	- Encaminhamento e atendimento dos casos de urgência de saúde do CEI.
AACD	- Ações em parceria de criança com necessidade especial que faz atendimento na AACD e no CEI.
Defensoria pública	-Encaminhamento de casos de vulnerabilidade social para apressamento da vaga.
DRE IPIRANGA	- Supervisão e apoio na formação
Centro de Referência da Assistência Social Vila Mariana (CRAS)	-Encaminhamento e acompanhamento de intervenções junto a famílias residentes na região.
Centro de Referência Especializado de	- Encaminhamento e acompanhamento de

Assistência Social Vila Mariana (CREAS)	intervenções junto a famílias residentes na região.
Conselho Tutelar de Vila Mariana	- Encaminhamento e acompanhamento de intervenções junto a famílias residentes na região
Escolas Municipais de Educação Infantil EMEIs	- Encaminhamentos de crianças que terminaram Mini Grupo II

2.1.10.1.3. Atendimentos:

Atendimentos prestados com 100% de gratuidade

Capacidade de atendimento: 177 usuários e suas famílias

Público Direto: 223 crianças de 0 à 3 anos e 11 meses

Famílias atendidas: 214

Público Indireto: 856

2.1.10.1.4. Abrangência territorial e perfil do público atendido:

Situado na Vila Clementino, pertence ao Distrito de Vila Mariana, que possui uma população de 344.632 habitantes recenseados (segundo dados da infocidade 2010/PMSP) e de acordo com a Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social é uma área de nenhuma ou baixa vulnerabilidade. No entanto, esconde entre edifícios e casas de alto padrão, zonas de alta privação social de curta extensão, como é o caso do cortiço da Rua Mário Cardim, das favelas como a Mauro I e II em Planalto Paulista e de outras localizadas na extensão do bairro em direção ao Jabaquara e Diadema.

Moradores de rua e usuários de crack advindos da zona central bem como uma variedade de famílias estrangeiras recém imigradas bolivianas, haitianas ou de outros países que estão temporariamente à trabalho, vem alterado o tradicional perfil do bairro composto por famílias paulistanas de alta renda ou de trabalhadores naturais de outros estados.

As famílias que são atendidas no CEI advêm em parte destas regiões mais vulneráveis do bairro e de zonas metropolitanas da cidade, em especial zona sul ou cidades da grande São Paulo, que veem à região a trabalho e voltam a noite aos seus bairros de origem. Outra parte de famílias assistidas residem na região, possuindo condições socioeconômicas e escolaridade melhores dependentes de seus empregos e que acessam o CEI pela consciência de seus direitos à educação pública, como preconiza a Política de Educação.

Desde de 2015 famílias com menor nível socioeconômico tem procurado o atendimento neste CEI, o que veio ao encontro da política de atenção social que deve priorizar àqueles que mais precisam do acesso aos seus direitos de cidadania, porém em 2016 com o avanço da crise econômica que enfrenta nosso país, observamos um aumento no atendimento de famílias de classe média que retiraram seus filhos de escolas particulares, bem como maior rotatividade de famílias devido desligamento efetivados por motivo de desemprego. Esta variação e diversidade do público alvo inspirou projetos socioeducativos com temáticas que incentivaram o acolhimento, o respeito e a troca cultural nas relações sociais.

CEI ANNA CÂNDIDA BRASIL NAVARRO – 2016		
Moradia das famílias atendidas		
Bairros da Unidade I	Nº de usuários	Porcentagem %
Vila Mariana e entorno	91	43%
Jabaquara e entorno	28	12%
Ipiranga e entorno	14	6%

Outros bairros da Zona Sul	57	27%
Zona Leste	13	6%
Zona Norte	2	1%
Zona Oeste	1	1%
Cidades Grande São Paulo	8	4%
Total	214	100%

CEI ANNA CÂNDIDA BRASIL NAVARRO – 2016

Escolaridade dos responsáveis

Escolaridade	Mãe	Pai	Responsável Substituto F	Responsável Substituto M	Total	%
Nível						
Não alfabetizado	1	1	0	0	2	1%
Fundamental incompleto	25	19	1	0	45	12%
Fundamental completo	19	16	0	0	35	09%
Técnico	6	3	0	0	9	2%
Ensino médio incompleto	14	25	0	0	39	11%
Ensino médio completo	77	37	1	0	115	31%
Superior incompleto	12	6	1	0	19	5%
Superior completo	57	49	0	0	106	29%
Total	211	156	3	0	370	100%

CEI ANNA CÂNDIDA BRASIL NAVARRO- 2016

Renda familiar

Nível de Renda Econômica	Nº de famílias com renda total	%
Renda familiar		
Sem renda	13	6%
Até 3 salários mínimos	116	54%
De 3 a 5 salários mínimos	44	21%
Acima de 5 salários mínimos	41	19%
Total famílias	214	100%

2.1.10.1.5. Estrutura

Terreno cedido pela PMSP em comodato/Prédio próprio:

Setor Socioeducativo	Trabalho Socioeducativo, lazer e alimentação dos usuários, a saber: 03 Berçários 05 Sala de atividades 01 Brinquedoteca 01 Solarium 01 Pátio coberto 01 Playground 01 Cozinha – exclusiva para berçários 01 Refeitório exclusivo para berçários 01 Cozinha 01 Refeitório
----------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	01 Fraldário 06 Sanitário Infantis
Setor Administrativo e Técnico Social	Gestão, administração, coordenação técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto Complementar em Saúde, a saber: 01 Sala de Direção e Atendimento ao público 01 Sala de Coordenação 01 Sala de Reunião de Equipe e/ou Acolhimento Familiar 01 Almoxarifado 01 Sala de saúde e gabinete odontológico 02 Sanitário para adultos
Setor de Serviços e Apoio Logístico	01 Despensa 01 Lavanderia 01 Almoxarifado limpeza 01 Área de serviço 01 Área para recepção de gêneros alimentícios 01 Estacionamento
Segurança ambiental	Acessibilidade, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória, equipamentos e materiais para primeiros socorros.

2.1.10.1.6. Recursos Humanos:

ORDEM	CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO: EDUCAÇÃO		QUANT.
		CEI	EQUIP. TÉCNICA	
1	Auxiliar de Cozinha	X		3
2	Auxiliar de Limpeza	X		3
3	Auxiliar Administrativo			1
4	Cirurgiã Dentista*		X	1
5	Coord. Pedagógica	X		1
6	Cozinheira	X		1
7	Diretor de CEI	X		1
8	Enfermeira**		X	1
9	Nutricionista***		X	1
10	Professor de Educação Infantil	X		19
				32

- * Profissional, presta Serviços ao CEI Anna Cândida Brasil Navarro e ao CEI Maria Estefano Maluf
- ** Profissional, presta Serviços ao CEI Anna Cândida Brasil Navarro e demais Serviços da Associação
- *** Profissional, presta Serviços ao CEI Anna Cândida Brasil Navarro e demais Serviços da Associação

2.1.10.1.7. Parcerias:

Técnico/Financeiro: PMSP – Secretaria Municipal de Educação;

Operacional: Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo - Setor Vacinação;

Escolas Municipais de Educação Infantil da região - DRE Ipiranga.

2.1.10.2.

SERVIÇO:

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ANA CLAUDINA CARVALHO
FERRAZ DE CAMARGO**

Contato: Diretora: Edméa da Conceição Arimizu - gerencia.cei2@obradoberco.com.br

2.1.10.2.1. Trabalho Socioeducativo:

O CEI Ana Claudina C. Ferraz de Camargo com vistas ao alcance dos objetivos previstos pelos Parâmetros Curriculares da Educação Infantil desenvolveu em 2016, projetos coletivos que passaram todos os grupos de crianças e se relacionaram à importantes vivências coletivas e datas festivas cuja intenção foi a de fortalecer os vínculos e a troca de saberes.

Projetos Coletivos:

- Sejam bem-vindos – realizado com a presença das famílias das novas crianças matriculadas, favoreceu o processo de adaptação, a construção de vínculos entre crianças, colaboradores e familiares e o conhecimento por parte dos pais dos serviços prestados, bem como seus direitos e deveres frente ao trabalho que se desenvolveria durante o ano letivo – fevereiro’2016;
- Brincar - Considerando a ocorrência do recesso escolar e presença de crianças, cujas famílias optaram pelo atendimento continuado, o aspecto lúdico foi reforçado ao se estabelecer uma relação com o período de férias das escolas brasileiras, com o envolvimento das crianças em brincadeiras típicas, alimentação especial e atividades divertidas que trouxeram a elas o clima de férias no CEI Julho’2016;
- Natal encantado – respeitando os valores culturais de cada família, durante o mês de dezembro, este projeto visou a socialização e conhecimento do tema natalino, revendo valores como solidariedade, respeito e companheirismo dezembro’ 2016.

Projetos Semestrais por agrupamento de crianças:

1º semestre:

- Brincando e aprendendo com parlendas – Berçário I
- Cantando e conhecendo os bichos - Berçário IIA
- Brincando e aprendendo com o corpo - Berçário IIB
- Eu imagino, reconto e aprendo com os contos” Mini Grupo IA
- Projeto Circo” Mini - Grupo IB
- Fundo do mar Mini - Grupo IC
- Eu imagino, reconto e aprendo com os contos - Mini Grupo IIA
- Brincando com o alfabeto - Minigrupo IIB

2ª semestre:

- Espelho, espelho meu... quem sou eu? - Berçário I
- Tudo sobre mim Berçário IIA
- Eu, você e os outros –Os cinco sentidos Berçário IIB
- Aprendendo com os animais - Mini Grupo IA
- Animais” - Mini Grupo IB
- O mundo encantado do Sitio do Pica Pau amarelo - Mini Grupo IC
- Projeto é brincando que a criança aprende - Mini Grupo IIA
- Vamos passear na fazenda - Mini Grupo IIB

Passeios:

Teatro Maria Della Costa- Peça Teatral: “Chapeuzinho Vermelho ” – 48 crianças Mini Grupos IIA - dos 40 crianças Mini-Grupos II B - 10 novembro ‘2016.



Eventos:Envolvendo somente agrupamentos de crianças:

- Festa da alegria: Semana festiva com atividades artísticas culturais diversificadas levando as crianças a interagirem com músicas e baile à fantasia carnavalesco - 05 fevereiro '2016;
- Festa da Páscoa: sentimentos humanos de solidariedade, esperança de renovação dos ciclos da vida, subentendidos nesta festa celebrada em nossa cultura, foram reforçados por meio de linguagem compreensível às crianças, assim como valores e formas de se relacionar que preservam a paz e a integração social. Um encontro festivo com encenação teatral encerrou as atividades e oficinas criativas da semana, integrando os usuários do CEI às crianças e adolescentes do Serviço CCA Nossa Vida Nossa Arte -Unidade Campo Limpo - 03 abril '2016;
- Semana da Criança e Adolescente - com intuito de promover o convívio e o fortalecimento de vínculos entre as crianças e adolescentes por meio de momento de lazer, diversão foram realizadas atividades específicas do CEI como oficinas de música brincadeiras, culinária, piquenique, cinema, festa à fantasia, além e atividades realizadas em conjunto com o Serviço CCA Nossa Vida Nossa Arte , com interações envolvendo literatura na Biblioteca, Oficinas de Pintura de Rosto, Contos e Histórias, Brincadeiras e momento festivo . Semana de 03 à 07 de outubro de 2107;
- Almoço de Confraternização de Natal – como desfecho do projeto Natal Encantado, proporcionou a interação com outros usuários da unidade II, sendo permeado por brincadeiras e cardápio especial natalino. 16 dezembro' 2016.

2.1.10.2.2. Trabalho Social

No Centro de Educação Infantil Ana Claudina C. F. Camargo a incorporação dos princípios do SUAS – Sistema Único da Assistência Social, avançou um pouco mais, se comparado aos demais CEI's da Associação “Obra do Berço”, devido a atuação no mesmo espaço com Serviços conveniados com SMADS, contando com apoio deles na sistematização progressiva de uma prática de trabalho social, por meio de estudos de casos de famílias em comum e contando com uma rede de proteção crescente na região, ainda que insuficiente para a vasta demanda de problemáticas sociais que envolve a comunidade.

O CEI Ana Claudina conseguiu sensibilizar sua equipe para a importância de uma visão social da criança e da compreensão de sua dinâmica familiar, envolvendo os seus professores no ato de entrevista inicial da matrícula e levando-os a progressivamente inter-relacionar estas informações coletadas às observações das crianças em seu cotidiano.

CEI ANA CLAUDINA CARVALHO FERRAZ DE CAMARGO – 2016	
Trabalho Social com demanda – “Porta Aberta”	
	Total
Atendimentos para inscrição	295
Atendimento para informação geral	108
Escuta qualificada	02
Encaminhamentos:	22
Assistência Social	05
Serviços de Proteção social básica	00
Saúde	00
Educação	00
Jurídico e defesa de direitos	15
Trabalho	02
Cidadania	00

CEI ANA CLAUDINA CARVALHO FERRAZ DE CAMARGO – 2016	
Trabalho Social – Com famílias matriculadas	
	Total
Capacidade de atendimento	163
Famílias atendidas	156
Visitas domiciliares	01
Escutas qualificadas	15
Encaminhamentos:	86
Assistência Social	04
Serviços de Proteção social básica	00
Saúde	73
Educação	04
Jurídico e defesa de direitos	03
Trabalho	02
Cidadania	00

Eventos:

- Festa Junina Arraial da Comunidade – Resgate às tradições juninas bem e suas variações culturais a partir do contexto de cada família O processo socioeducativo ocorreu desde a fomento da participação da família na comissão de organização da festa, com a socialização da temática aos nos grupos de usuários, bem como identificação de talentos ativos da comunidade. Houve barracas de brincadeiras e comidas típicas comes apresentações de danças e músicas tradicionais, Bingo e Quadrilha aberta final com a participação espontânea de todos. 459 participantes - 09 julho’ 2016;
- Sarau da Primavera - contemplou apresentações envolvendo principalmente a poesia, música e dança inspiradas na temática Valores e Diversidade. Crianças e adolescentes, pais, trabalhadores da Obra do Berço, grupos e membros da comunidade apresentaram seus talentos com destaque para apresentações enaltecendo a cultura indígena e afro e branca, com o diálogo de culturas envolvendo reflexões sobre a história do país, literatura, rock, capoeira e samba. 64 participantes 23 outubro ‘2016;
- Dia da Família- oficinas interativas, artístico culturais e esportivas, palestras sobre a importância do estudo, vida profissional e plano de negócios, piquenique familiar e distribuição de Kit Escolar pela Empresa Parceira E-Commerce Oriba aos usuários e seus irmãos em idade escolar. 172 participantes - 10 agosto ‘2016 ;
- Mostra Cultural Diversidade – exposição sociocultural às famílias com as produções dos usuários realizadas nos projetos de cada grupo no decorrer do ano com apresentações musicais das crianças. 149 participantes - 17 dezembro ‘2016.

Reuniões Socioeducativas:

CEI ANA CLAUDINA C. F. CAMARGO – 2016		
Temáticas ou pautas	Famílias Presentes	Data
Processos de adaptação ou readaptação dos usuários	104	
Apresentação do Serviço e suas propostas para 2016 e processos de adaptação ou readaptação dos usuários – por grupo de B1 à MGII	147	08/03 a 21/03
Auto avaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana	26	29/04/2016

Elaboração do Plano de Ação dos Indicadores de Qualidade Paulistana após avaliação ocorrida em 29 de abril	59	20/05/16
Palestra socioeducativa: Saúde, Odontologia e Alimentação das crianças	27	01/07/16
Apresentação dos Resultados do primeiro semestre, proposta pedagógica por grupo para 2º semestre. B1 à MGII	139	13/06 a 22/06
Orientações ao processo de matrícula e transição das crianças do Mini Grupo II para EMEI.	18	15 e 16/08/2016
Apresentação dos Resultado alcançados ao longo do ano letivo de 2016, orientações 2017	151	05/12 a 14/12

Participação social e trabalho em rede:

CEI ANA CLAUDINA C. F. CAMARGO – 2016	
Articulações com Rede de Proteção Social	
Instituições	Ações de Apoio e Articulação
Centro de Referência da Assistência Social Campo Limpo (CRAS)	-Encaminhamento e acompanhamento de intervenções junto às famílias residentes na região.
Conselho Tutelar de Campo Limpo	- Encaminhamento e acompanhamento de intervenções junto às famílias residentes na região
Defensoria pública	-Encaminhamento de casos de vulnerabilidade social para apressamento da vaga.
DRE Campo Limpo	- Supervisão e apoio na formação
Escolas Municipais de Educação Infantil EMEIs	- Encaminhamentos de crianças que terminaram Mini Grupo II
Igreja Quadrangular	- Encaminhamento para atendimento jurídico
Instituto Lucy Montoro	- Realização de cadastro para atendimento de criança com necessidade especial
UBS Jardim das Palmas	- Encaminhamento e atendimento dos casos de urgência de saúde do CEI e Vacinação

2.2.10.2.3. Atendimentos:

Atendimentos prestados com 100% de gratuidade

Capacidade de atendimento: 163 usuários e suas famílias

Público Direto: 171 crianças de 0 à 3 anos e 11 meses

Famílias atendidas: 164

Público Indireto: 656

2.2.10.2.4. Abrangência territorial e perfil do público atendido

O público alvo do Serviço CEI Ana Claudina C.F. Camargo é proveniente de bairros da região de Campo Limpo, situada na região sudoeste do cinturão periférico do Município de São Paulo, ocupa uma área de 109,1 Km² e hoje, com uma extensa população de crianças, adolescentes e jovens na faixa etária 6 à 14 anos, muitos deles, em situações de altíssima vulnerabilidade e risco social, pertencendo a famílias jovens e morando em regiões invadidas e assentadas em territórios geográficos de risco.

É uma região, de acordo com dados da Subprefeitura de Campo Limpo, com níveis de média, alta e altíssima vulnerabilidade social (níveis 4, 5, 6). Os dados do Observatório Cidadão da Rede Nossa São Paulo (2011) revelam que quase a metade dos domicílios do distrito Vila Andrade (49%) estão localizadas em favelas. Toda a região que se estende na direção de Capão Redondo também sedia muitas favelas em seus territórios e tem aumentado o número de áreas de recentes invasões com condições de habitabilidade muito precárias. A região progride em alguns trechos, porém ainda



enfrenta graves problemas de acesso a recursos públicos como educação, saúde e habitação em áreas de risco geográfico como deslizamentos e enchentes.

O microterritório abrange a região do Jardim Rebouças, Ingá e Palmas e bairros do entorno em direção ao Jardim Arariba, Umarizal e Vila Andrade. É uma região de altíssima privação social de onde é proveniente a maioria do público atendido, vindos principalmente das comunidades com menos benefícios urbanos, conhecidas popularmente como comunidades Baixo Jardim Rebouças, Morro da Lua e Olaria. Sua origem histórica advém de invasões que se iniciaram na década de 50 (Jardim Rebouças) e a partir da década de 90 (Jardim das Palmas e Ingá), sendo que ainda recentemente assentamentos recentes ocorrem em especial na região que se encontra embaixo da linha da energia elétrica e polioleoduto que corta a região, no Jardim Ingá. Tais regiões e, especial o Jardim Rebouças onde está sediado o SCFV CCA tem sido alvo de intensa intervenção do tráfico, advindo de outras comunidades de alta complexidade próximas, gerando problemáticas que colocam em risco a população infanto-juvenil, causando preocupações à Rede de Proteção Social e ao governo local, já que atuam de forma agressiva buscando atrair a adolescentes e jovens ao mundo do tráfico, e drogas e da atuação ilegal precoce por meio de festas, eventos e oportunidades de “trabalho” em suas “organizações”.

A principal atividade econômica da região é o comércio local e a geração de renda informal, sendo que na divisa do Jardim Rebouças com Vila Andrade/Morumbi há crescente verticalização de condomínios de classe média, que se, por um lado poderá beneficiar a vida econômica da região, tem revelado pelas diferentes condições habitacionais, desigualdades sociais marcantes, problemáticas ambientais como desmatamento, aumento de entulhos e fauna sinantrópica, além de dificuldades de mobilidade urbana com congestionamentos de trânsito, transporte público insuficiente e vias públicas em fase de urbanização sem condições de segurança, o que tem aumentado os índices de assaltos com vítimas.

Outra parcela menor do público alvo, advém de bairros do entorno do Jardim Rebouças e que possuem alta privação social com núcleo ou vielas de comunidade de altíssima privação social. São eles: Parque Regina, Jardim Olinda, Parque Arariba, Jardim Umarizal ou outros bairros do distrito do Campo Limpo e com menor incidência de famílias que procuram o Serviço, que são bairros nas proximidades da extensão da Estrada de Campo Limpo.

CEI ANA CLAUDINA C.F. CAMARGO- 2016		
Bairros	Nº de usuários	Porcentagem %
Jd Rebouças	67	40%
Jd Ingá	14	8%
Jd Regina	8	5%
Jd Umarizal	21	13%
Jd Olinda	8	5%
Jd Palmas	25	15%
Arariba	1	1%
Outros bairros do Subdistrito Campo Limpo	16	10%
Outros Distritos	3	2%
Outros com pouca incidência	1	1%
Total	164	100%

CEI ANA CLAUDINA C.F. CAMARGO- 2016						
Escolaridade dos Pais						
Nível de Escolaridade	Nº de responsáveis				Total	%
	Mãe	Pai	Responsável Substituto 1	Responsável Substituto 2		
Não alfabetizado	1	1	0	0	2	1
Fundamental incompleto	13	27	0	0	40	14
Fundamental completo	15	15	0	0	30	10
Técnico	2	2	0	0	4	1
Ensino médio incompleto	30	19	0	0	49	17
Ensino médio completo	77	56	0	0	133	45
Superior incompleto	9	3	0	0	12	4
Superior completo	18	6	0	0	24	8
Total	165	129	0	0	294	100%

CEI ANA CLAUDINA C.F. CAMARGO – 2016		
Renda familiar		
Renda familiar	Nº	%
Sem renda	1	1%
Até 3 salários mínimos	105	64%
De 3 a 5 salários mínimos	48	29%
Acima de 5 salários mínimos	10	6%
Total famílias	164	100%

2.1.10.2.5. Estrutura:

Terreno cedido em comodato e prédio próprio

Setor Socioeducativo Centro de Educação Infantil	Trabalho Socioeducativo, atividades de recreação e alimentação dos usuários, a saber: 03 Berçários 01 Solarium 05 Sala de atividade 01 Ateliê 01 Cozinha – exclusiva para berçários 01 Refeitório – exclusivo para berçários 02 Fraldário (05 Sanitário Infantil)
Setor Administrativo e Técnico Social Centro de Educação Infantil	Gestão, administração, Coordenação técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em Saúde, a saber: 01 Sala de Reunião de Equipe e/ou Acolhimento Familiar 01 Sala de Direção, Coordenação e Atendimento ao público 01 Almoxarifado 01 Armário de Materiais de Limpeza 01 Armário de Materiais Pedagógicos 03 Sanitário Adulto 01 Despensa
Segurança ambiental	Hidrante, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória e equipamentos e materiais para primeiros socorros.

	<p>Ambientes que abrangem atividades de prevenção, higiene e preparo de alimento e lazer, comuns aos Serviços Socioassistenciais CEI, CCA, CJ, CC, são eles:</p> <p>01 Enfermaria 01 Consultório Odontológico 01 Cozinha Industrial 01 Cozinha Experimental 01 Refeitório de uso coletivo para usuários e trabalhadores 03 Depósito para armazenagem de alimentos 01 Depósito para armazenagem produtos limpeza/higiene 02 Sanitário de uso exclusivo de usuários adaptado a portadores de necessidades especiais 01 Pátio externo 01 Área de atividades externa coberta 01 Parque 01 Quadra poliesportiva 01 Horta 01 Estufa 01 Composteira 02 Estacionamento</p>
	<p>01 Área de Serviço 01 Depósito de lixo e coleta seletiva</p>

* Setores comuns aos Serviços Socioassistenciais da Unidade de Campo Limpo, distribuídos nos dois endereços (nº 173 e 241), que compõem o terreno onde estão as áreas de saúde, lazer e apoio. Refeitório e sanitários de uso comum, adaptados a normatização quanto acessibilidade.

2.1.10.2.6. Recursos Humanos:

ORDEM	CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO: EDUCAÇÃO		QUANT.
		CEI	EQUIP. TÉCNICA	
1	Auxiliar Administrativo			1
2	Auxiliar de Cozinha	X		2
3	Auxiliar de Limpeza	X		3
4	Cirurgião Dentista*		X	2
5	Coord. Pedagógica	X		1
6	Cozinheira	X		2
7	Diretor de CEI	X		1
8	Enfermeira**		X	1
9	Nutricionista***		X	1
10	Professor de Educação Infantil	X		18
				31

*

**

*** Profissionais atuam nos Serviços de Assistência Social

2.1.10.2.7. Parcerias

Técnico/Financeiro: PMSP – Secretaria Municipal de Educação
Operacional – Unidade de Saúde Básica de Campo Limpo

2.1.10.3.

SERVIÇO:

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – MARIA ESTEFANO MALUF

CNPJ 62.440.045/0003-04

Endereço: Rua Dom João Batista Néri, 381 – Jd. Ingaí São Paulo – SP –

CEP: 05734-110 - Fone/Fax: 5611-0464

Contato: Diretora - Claudia Nunes Viana - gerencia.cei3@obradoberco.com.br

2.1.10.3.1. Trabalho Socioeducativo:

O CEI Maria Estefano Maluf com vistas ao alcance dos objetivos previstos pelos Parâmetros Curriculares da Educação Infantil desenvolveu projetos semestrais conforme interesses e temáticas levantadas em cada grupo de crianças, envolvendo nestes projetos as diversas áreas de conhecimento previstas inter-relacionadas e desenvolvidas conforme a dinâmica específica de cada grupo, permeando-os por passeios e eventos como segue:

Projetos envolvendo todos os grupos:

- Janeiro no CEI - Destinado as crianças matriculadas desde o ano anterior que necessitaram de atendimento continuado, quando a maioria da comunidade escolar estava em férias coletivas, reproduziu alguns aspectos do período de férias na cidade, com atividades recreativas e atividades artístico culturais. Participantes: média de 6 usuários - Berçário I à Mini Grupo II- Janeiro'2016;
- Sejam bem-vindos – favoreceu o processo de adaptação e a construção de vínculos entre crianças antigas e novas, colaboradores e familiares promovendo a estes últimos o conhecimento de setores e serviços, bem como seus direitos e deveres frente ao trabalho que se desenvolveria durante o ano letivo no CEI. Foram priorizadas brincadeiras espontâneas em roda e permeadas por música e histórias com intuito de promover convivência social. Berçário I à Mini Grupo II. Fevereiro'2016;

Projetos Semestrais por agrupamento de crianças:

1º semestre:

- Toda pessoa tem um nome – identidade - Berçário I
- Cantando e Brincando a gente aprende - Berçário IIA
- Cante, brinque e encante – Berçário - IIB
- Descobrimo cores e formas - Mini Grupo IA
- Cinco Sentidos - Mini Grupo IB
- Assim me comunico com o Mundo - Mini Grupo IIA
- Meios de comunicação - Mini Grupo IIB

2ª semestre:

- Brincando com Texturas e sensações - Berçário I
- Brincando com os sons - Berçário IIA
- Pintando o Sete - Berçário IIB
- As cores e formas de Romero Brito - Mini Grupo IA
- Autonomia - Mini Grupo IB
- É brincando que a gente aprende - Mini Grupo IIA
- Brincando com as letras - Mini Grupo IIB

Passeio

- Circo do Asfalto- Apresentação Circense realizada em espaço cultural na cidade de Santo André - 40 crianças do Mini Grupo II. 24/09/2016.

Festas e Eventos

- Carnaval: Dançado a Magia do Carnaval - Possibilitou às crianças conhecerem um pouco da tradicional festa com imagens, músicas e danças de várias partes do Brasil, finalizando com baile de carnaval com marchinhas tradicionais. 06 fevereiro'2016;
- Festa de aniversariantes - realizadas dentro de um formato tradicional, como um dia especial de reunião de amigos, com guloseimas e decoração infantil elaborada com a coautoria das crianças, como forma de trazer para o centro da atenção cada aniversariante, reforçando a auto-estima: 17 março, 17 junho, 16 setembro, 24 novembro '2016;
- Páscoa – respeitando as diferenças culturais e religiosas a proximidade da festividade trouxe à tona o tema da amizade entre as pessoas e os valores que ajudam a fortalecer a convivência social. Seja por meio resgate histórico do significado Páscoa, seja por meio da literatura infantil, música, teatro de fantoches e atividades culinárias, a solidariedade foi comemorada ao final por meio de uma festa 24 março' 2016;
- Festa Junina- durante o mês foram resgatadas as tradições juninas por meio de brincadeiras, músicas, culinária, trajes e danças típicas. Houve reforços quanto à prevenção aos perigos ao meio ambiente e as pessoas advindos do uso de balões e fogos de artifício. No dia da festa o período da manhã foi reservado ao acesso exclusivo das crianças às barracas, comidas e brincadeiras típicas e a tarde houve a participação familiar que apreciou a apresentação de danças típicas encenadas por pelos vários grupos de crianças. 25 junho'2016;
- Semana das Crianças – Evidenciando os direitos e deveres da criança, a importância do respeito à infância e o incentivo a auto estima, a semana priorizou a vivência de um clima de diversão e alegria, valorizando brincadeiras e incentivando o convívio social harmonioso entre os módulos por meio de jogos, gincanas e brincadeiras dirigidas e livres, permeadas por interações e expressões artístico culturais envolvendo artes plásticas e a dança. 10 a 14 de outubro' 2016;
- Almoço de confraternização: Um dia especial voltado as festas de fim de ano, onde os grupos divertiram-se com apresentações artísticas do Mini Grupo II, tendo como pano de fundo a decoração, músicas e culinária natalinas – 09 dezembros '2016.

2.1.10.3.2. Trabalho Social

No CEI Maria Estefano Maluf, esforços foram feitos no sentido de se estabelecer o conhecimento do CRAS local que compareceu à unidade para formação de educadores em anos anteriores e em 2016 para esclarecer as gestoras os direitos das familiares ao NIS e Bolsa Família. Em 2016, no entanto, este processo não evoluiu, pois ocorreram duas mudanças na equipe gestora, bem como mudanças de alguns profissionais, necessário em parte para renovação da equipe, mas que trouxe prioridades quanto à processos de adaptação e reorganização internos e dificuldades quanto a continuidade da adoção de metodologia de atendimento familiar

Houve uma maior conscientização quanto a importância de acolher a família desde sua inscrição no CEI, encaminhando-as a órgãos de defesa de direitos como Conselho Tutelar, Ministério Público, mas sem os devidos registros dos encaminhamentos feitos, tendo eles sido realizados com orientações verbais e indicação de endereços para acesso da família, tanto as atendidas no momento de inscrição quanto as matriculadas. Pela falta de registros, ainda que tenham ocorridas orientações ao público atendido no sistema porta aberta, não foi possível a tabulação dos dados.

Em relação às famílias atendidas, a relação de parceria do CEI Maria Estefano é mais forte com o setor Saúde e Educação Infantil, bem como Conselho Tutelar. Este fato se dá devido relação da unidade com um movimento denominado TEIA, que reúne parceiros da Rede do Território o que estimula os gestores da região a buscar acesso à Serviços de Saúde.

CEI MARIA ESTEFANO MALUF -2016	
Trabalho Social com Famílias Matriculadas Atendidas	
	Total
Capacidade de Atendimento	152
Total de Famílias Atendidas	148
Visitas Domiciliares	00
Escuta Qualificada	00
Encaminhamentos Totais	93
Assistência Social	00
Serviços de Proteção social básica	00
Saúde	93
Educação	00
Jurídico e defesa de direitos	00
Trabalho	00
Cidadania	00

Eventos:

- Festa Junina: com participação familiar no período da tarde para apreciação de danças típicas encenadas pelos vários grupos de crianças e alertas quanto á prevenção de acidentes envolvendo as tradições juninas e confraternização final com a oferta de comidas típicas às famílias – 73 representantes de família -146 participantes. 25 junho de 2016;
- Dia da Família - com objetivo de refletir sobre as diversas constituições familiares, visando respeito entre as diferenças e importância de que em todas elas os laços de afetividade e cuidado em especial com as crianças em desenvolvimento sejam cultivados a partir da adoção de valores sólidos. O evento contou com oficinas artístico culturais e brincadeiras. 317 participantes - 24 setembro '2016;
- Exposição Sociocultural 2016 - Momento de apreciação das atividades realizadas no decorrer do ano e retrospectiva do trabalho socioeducativo realizado, por meio de apresentação de portfólios, circuito de exposição com destaque das produções de cada criança nos projetos realizados em cada grupo. 78 participantes - 19 novembro '2016.

Participação Social e trabalho em rede:

CEI MARIA ESTÉFANO MALUF – 2016	
Articulações com Rede de proteção social	
Instituições	Ações de Apoio e Articulação
CRAS e CONSELHO TUTELAR	Atendimento às famílias orientadas pelo CEI à buscarem apoio e orientações à equipe gestora via telefone
DRE SANTO AMARO	Supervisão e Apoio na formação da Equipe
EMEIs da Região	Interação mútua para orientar as famílias no processo de saída das crianças de CEI para o EMEI.
TEIA	Grupo de instituições da região, organizado por iniciativa do setor de saúde regional, cujo intuito é fortalecer o desenvolvimento local, promovendo melhor atendimento à população buscando soluções conjuntas.

UBS E AMA REGIONAL	Encaminhamentos de saúde, atualização vacinal, orientações em caso de doenças contagiosas
--------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------

2.1.10.3.3. Atendimentos:

Atendimentos prestados com 100% de gratuidade
 Capacidade de atendimento: 152 usuários e suas famílias
 Público Direto: 157 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses
 Famílias atendidas: 153
 Público Indireto: 612

2.1.10.3.4. Abrangência Territorial e perfil do público atendido:

Situado no bairro do Jardim Ingaí, distrito de Cidade Ademar, bairro que teve crescimento populacional acentuado em decorrência da expansão da industrialização que a região de Santo Amaro assistiu em décadas passadas, o que levou os trabalhadores procurarem áreas periféricas vizinhas, perto das represas na zona sul de São Paulo, para assentar suas residências.

Muitas vilas surgiram de maneira planejada, como é o caso do Conjunto Habitacional Ingaí, onde está instalado o CEI Maria Estéfano Maluf e uma Escola Municipal fruto de mobilização social. O CEI, no entanto, recebe hoje usuários de diversos bairros de alta e altíssima privação social que ficam paralelos à estrada do Alvarenga, muitos deles, próximos a áreas de preservação da represa Billings, surgidos devido êxodo rural e processo de urbanização periférica em direção à divisa com Diadema.

Esta ocupação que ocorreu de forma desordenada, cresceu em maior proporcionalidade que a oferta de serviços de infra-estrutura urbana, gerando problemáticas sociais, de moradia, ambientais e de saúde.

Hoje a região possui uma das maiores densidades demográfica de São Paulo, mas há esforços para gerar progressos regionais, o que tem diminuído o índice do IPVS para 3 a 5, níveis de média e alta vulnerabilidade, bem como aumento dos níveis de escolaridade da população.

SERVIÇO CEI MARIA ESTEFANO MALUF – 2016		
Moradia das famílias atendidas		
Bairros	Nº de usuários	Porcentagem %
Jd Selma	44	29%
Vila Missionária	31	20%
Jd Itapura	23	15%
Mar Paulista	12	8 %
Pq Primavera	7	4%
Jd Domitília	4	3%
Jd Ingaí	4	3%
Pedreira	5	3%
Jd São Jorge	3	2%
Cidade Júlia	2	1%
Outros bairros	18	12%
Total	153	100

SERVIÇO CEI MARIA ESTEFANO MALUF - 2016						
Escolaridade dos responsáveis						
Nível de Escolaridade	Nº de responsáveis				Total	%
	Mãe	Pai	Responsável Substituto Fem.	Responsável Substituto Masc.		
Não alfabetizado	0	0	0	0	0	0%
Fundamental incompleto	17	16	0	0	33	12%
Fundamental completo	12	11	0	0	23	9%
Técnico	3	0	0	0	3	1%
Ensino médio incompleto	16	10	1	0	27	10%
Ensino médio completo	89	66	0	0	155	60%
Superior incompleto	6	9	0	0	15	6%
Superior completo	6	1	0	0	7	2%
Total	149	113	1	0	263	100

SERVIÇO CEI MARIA ESTEFANO MALUF – 2016		
Renda Familiar		
Renda familiar	Nº	%
Sem renda	4	3%
Até 3 salários mínimos	112	73%
De 3 a 5 salários mínimos	29	19%
Acima de 5 salários mínimos	8	5%
Total famílias	153	100%

2.1.10.3.5. Estrutura:

Terreno e prédios da PMSP, administrados pela Associação “Obra do Berço”

Setor Socioeducativo	Trabalho Socioeducativo, lazer e alimentação dos usuários, a saber: 03 Berçário 04 Sala de atividade 01 Solarium 01 Parque e Playground 01 Cozinha exclusiva berçários 01 Refeitório exclusivo berçários 01 Refeitório 01 Cozinha 01 Fraldário/sanitário infantil 03 Banheiro Infantil
Setor Administrativo e Técnico Social	Gestão, administração, coordenação técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em saúde, a saber: 01 Sala de Direção, Coordenação e Atendimento ao público 01 Sala de Reunião de Equipe e/ou Acolhimento Familiar 01 Almoxarifado 01 Despensa 01 Gabinete Odontológico 01 Sala de Enfermagem 02 Sanitário para adulto
	01 Lavanderia

Setor de Serviços	01 Área de recepção de gêneros alimentícios 01 Área de serviço 01 Área de coleta seletiva de lixo
Segurança ambiental	Acessibilidade, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória, equipamentos e materiais para primeiros socorros.

2.1.10.3.6. Recursos Humanos

ORDEM	CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO: EDUCAÇÃO		QUANT.
		CEI	EQUIP. TÉCNICA	
1	Auxiliar de Cozinha	X		2
2	Auxiliar de Limpeza	X		2
3	Cirurgiã Dentista*		X	1
4	Coord. Pedagógica	X		1
5	Cozinheira	X		1
6	Diretor de CEI	X		1
7	Enfermeira**		X	1
8	Nutricionista***		X	1
9	Professor de Educação Infantil	X		17
				27

* Profissional, presta Serviços ao CEI Maria Estéfano Maluf e CEI Anna Cândida Brasil Navarro

** Profissional, presta Serviços ao CEI Maria Estéfano Maluf e demais Serviços da Associação

*** Profissional, presta Serviços ao CEI Maria Estéfano Maluf e demais Serviços da Associação

2.1.10.3.7. Parcerias:

Técnico/Financeiro: PMSP – Secretaria Municipal de Educação

Operacional – Unidade de Saúde Básica de Cidade Ademar

Escolas de Educação Infantil da Região DRE Santo Amaro

2.2. ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

2.2.1. Descrição dos Serviços prestados:

O **Trabalho Socioassistencial** realizado subdivide-se em **Trabalho Social** e **Trabalho Socioeducativo**, áreas que devem se inter-relacionar em busca do atendimento dos usuários e suas famílias em seus direitos de proteção social, seja por meio de seu acompanhamento social ou pela participação de seus membros nas programações diárias ou em ações periódicas adequadas às necessidades, interesses etários e temáticas significativas da vida coletiva.

O aprimoramento das estratégias não formais e dinâmicas participativas, visam o desenvolvimento de potencialidades, a ampliação do universo social e cultural, a convivência grupal pautada pelo respeito à diversidade, o acesso à informações sobre direitos e deveres e à serviços da Rede de Proteção Social.



A apropriação dos recursos do território, o protagonismo social e a participação por representatividade em fóruns de educação, assistência social e de direitos das crianças, adolescentes e jovens, entre outros, também são incentivadas como estratégias socioeducativas que visam o acesso à construção e controle das políticas públicas e o exercício da cidadania.

Tais atividades seguem os parâmetros curriculares e tipologia do PNAS-SUAS e visam promover a Proteção Social Básica, o desenvolvimento integral e o exercício da cidadania dos usuários, a partir dos seguintes eixos norteadores: Centralidade da família, Protagonismo, Trabalho em Rede, Territorialização.

2.2.2. Público Alvo:

Crianças, adolescentes e jovens, de 6 à 23 anos.

2.2.3. Forma de matrícula:

O atendimento ao público geral, é realizado a partir de escuta qualificada quando na realização de inscrições para os Serviços, que comporão a lista de espera para matrícula, orientações e encaminhamentos à Rede de Proteção Social, quando necessário.

Os critérios para matrículas nos Serviços de Assistência Social, seguem orientações da Política Municipal de Assistência Social:

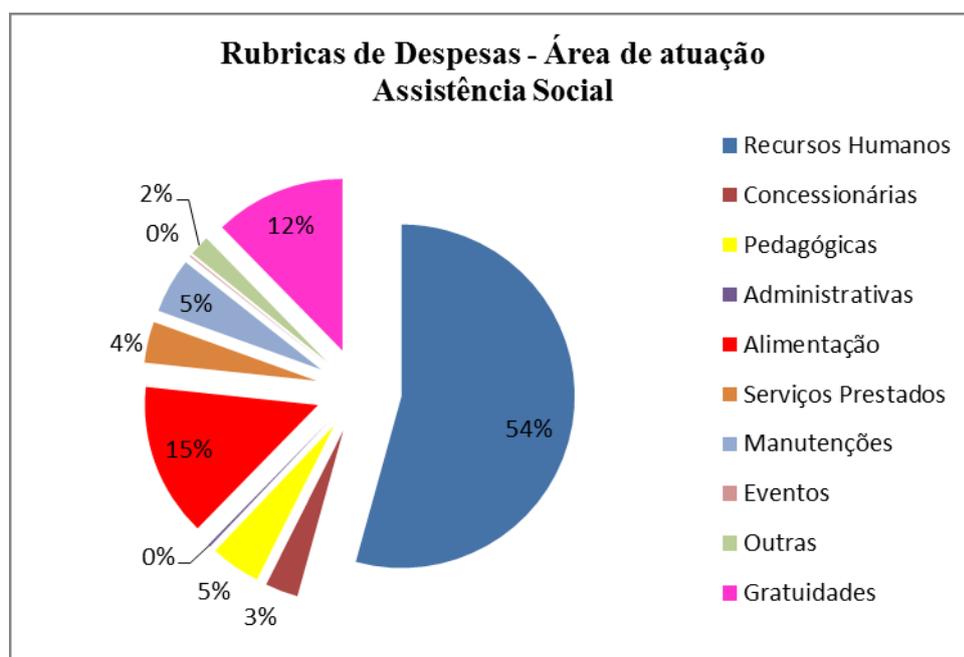
- Encaminhamentos do Centro de Referência da Assistencial Social - CRAS de referência;
- Encaminhamento do Centro de Referência Especializado da Assistencial Social – CREAS de referência;
- Conselho Tutelar;
- Poder Judiciário;
- Ministério Público
- Índice de vulnerabilidade social (moradia em comunidades de alta privação social do microterritório de atuação, situações de risco social e/ou situação sócio-econômica comprometida do usuário/ família.
- Busca ativa.

2.2.4. Resultado Financeiro

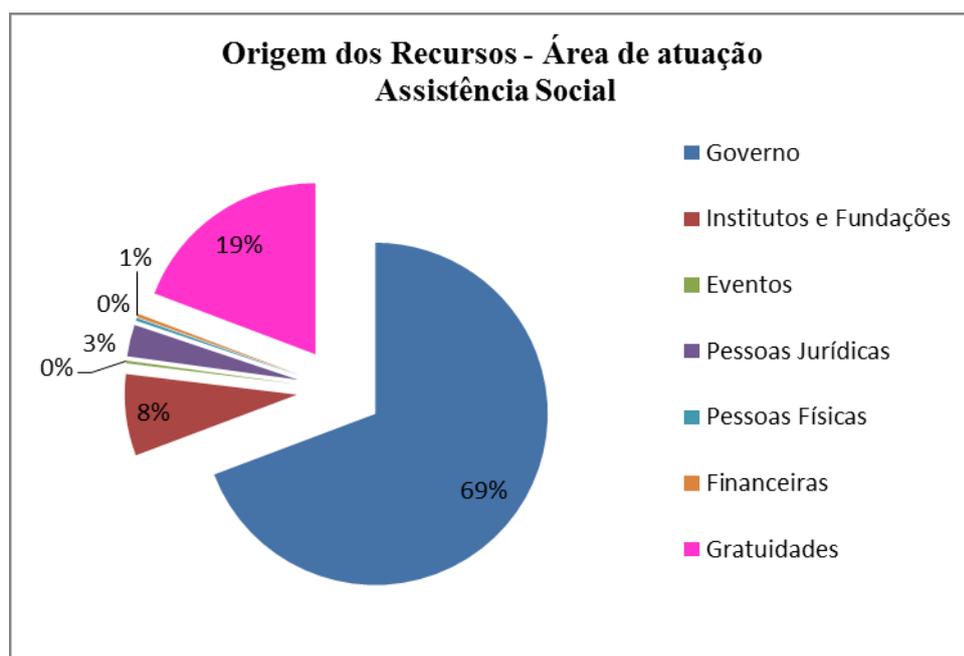
Total de Receitas Captadas: R\$ 1.670.728,42

Total de Despesas: **R\$ 2.619.490,63**

Déficit do período: R\$ 948.762,21



2.2.5. Origem dos Recursos



2.2.6. Formação dos Colaboradores

Formação - Breve Descrição	Coordenador e/ou Palestrantes	Data/ Período	Público Alvo	Carga Horária
O papel do orientador social na prática do trabalho social: - visita domiciliar, relatórios sociais; PTR (Programa de Transferência de Renda)	Pamela Sarmento AOB SCFV NOVA	21/01/16	OSE's CCA	1h30
O papel do orientador social no planejamento e execução do trabalho socioeducativo: Insatisfação positiva	Meire Elen Bezerra AOB	22/02/16	OSE's CCA	1h30

como estímulo para aprimoramento da programação socioeducativo	SCFV NOVA			
Jogos Cooperativos Estratégias diversificadas para o trabalho socioeducativo	Equipe SMADS	22/02 11/04 13 e 31/05/16	OSE's CCA E CJ	32 h
Desenvolvimento Humano e Cidadania Desenvolvimento, físico, social, cognitivo emocional da Criança 0 a 2 anos e repercussões para Trabalho Socioeducativo e Social	Fátima Calassancio Manuela Beroes Paloma Sarmento AOB	10/03/16	GESTORAS SCFV CCA CJ	6h
Projeto de Vida	SMADS	11/03/16	OSE's CJ	
Trabalho Social: a escuta qualificada no processo de acompanhamento	Pamela Sarmento AOB SCFV NOVA	19/03/16	OSE's CCA	1h30
Convivência e Fortalecimento de Vínculos – o que significa?	Colaboradoras do CREAS Capela do Socorro	23/03/16	Gerentes de Serviço CCA CJ	4h
Ação Integrada – Economia Solidária, sua importância como forma de geração de renda mapeamento de territórios, as políticas públicas, participação juvenil e experiências de autogestão	SMADS e Colaboradores da Ong Economia Solidário	09, 16, 23, 30/03/16 06, 13, 20, 27/04/16 04 e 11/05/16	Assistente Técnica e OSC CJ	80h
Projeto Desenvolvimento Integral Conhecer a proposta de trabalho de assessoria do Vocação	Equipe do Vocação	29/04/16	OSE e Assistente Técnica CCA e CJ	6h
Primeiros Socorros- procedimentos e utilização dos materiais que compõe o Kit de atendimento	Marcelo França Soares e Dulce Galvani – SOA AOB	10/05/16	Assistente RH, OSE's CCA Ass. Técnica CJ	3h
Segurança Ambiental e Alimentar Orientar sobre procedimentos básicos no que se refere a segurança ambiental e alimentar	Débora Costa e Dulce Galvani SOA - AOB	31/05/16	Apoio CCA e CJ	4h
Projeto Desenvolvimento Integral Atribuições dos OSE	Equipe do Vocação	17/06/16	Assistente Técnica e OSE's	8h
Desenvolvimento Pré- Natal Humano Etapas e reflexões sobre Trabalho Social	Equipe Gestora Nova e PEEJ AOB	08/07/16	Gestoras CCA e CJ	1h30
Verminose tipos, ações preventivas e de tratamentos	Dulce Galvani AOB - Saúde	08/07/16	Equipes de Apoio e OSE's	1h30

			CCA e CJ	
Os perigos de uma única história formação do povo brasileiro, preconceito racial e seu combate.	Renata Moura Convidada AOB SCFV NOVA	13/08/16	Equipe Gestora e OSE CCA	1h30
Projeto Desenvolvimento Integral Troca de experiência do trabalho social com famílias nos serviços Trabalho Social com ativos no território Avaliação 2016 e propostas para 2017	Equipe do Vocação	26/08; 28/10 e 18/11/16	OSE e Assistente Técnica CCA	24 hs
Projeto “Você em Ação” Refletir o papel da família como promotora de desenvolvimento integral.	Equipe do Vocação	24/08 16/09/16	Gerente e OSE’s	8h
Repercussões sobre Seminário Vocação Desafios dos OSE no desenvolvimento de suas atribuições e estratégias de enfrentamento	Meire Elen Bezerra	23/09/16	OSE e Assistente Técnica CCA	1h30
Desenvolvimento Humano e Cidadania Criança 2 a 4 anos. Desenvolvimento físico, cognitivo, emocional Cidadania e Repercussões Trabalho Socioeducativo e Social	Fátima Calassancio Alessandra Defavori Paloma Sarmento AOB	26/10/16	Gestoras SCFV CCA CJ	6h
Fortalecimento do vínculo familiar dos usuários e rede de organizações conveniadas SMADS Propostas para 2017	Gerente do Instituto Vocação	11/11 23/11 16/12/16	OSE’s CJ	24 h

2.2.7. Processos participativos envolvendo usuários, famílias e membros das comunidades

1. Avaliações participativas realizadas com usuários e famílias, quanto ao trabalho desenvolvido, de modo a garantir o seu direito a Serviços de qualidade, por meio da:

- Aplicação semestral de “Instrumental de Satisfação do Usuário” (construído com a participação de usuários, com perguntas fechadas e abertas à exposição de críticas, elogios, sugestões, analisadas pelos gestores, com posterior devolutiva, discussão coletiva dos resultados e apresentação dos planos de ação para enfrentamento dos desafios aos usuários);

- Rodas de conversa e reuniões individuais ou coletivas realizadas com usuários/família sempre que necessário, para tratar de aspectos específicos relacionados às atividades socioeducativas de cada Serviço, foram estratégias adotadas;

2. Envolvimento de representantes de famílias e comunidade em processos de comunicação dos critérios e procedimentos de seleção de usuários aguardando vaga:

- Nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro para Crianças e Adolescentes e Centro de Juventude, houve um alinhamento quanto aos princípios de SUAS com envolvimento dos usuários e famílias no processo de acolhida de modo que a partir de escutas qualificadas foi possível priorizar a inserção de público alvo mais vulnerável, como preconiza a Política Social.

Nestas ocasiões, além da escuta qualificada houve a oportunidade do diálogo em torno dos critérios adotados para inclusão, abordando as expectativas, interesses e dúvidas dos usuários e suas famílias;

- Com a revisão do instrumental de acolhida para inscrição e matrícula dos usuários da Obra do Berço, foi reforçada aos gestores e importância de que quando ele fosse aplicado, informes quanto aos direitos de cidadania, critérios adotados para inserção e informações sobre formas de funcionamento e regulamento dos Serviços e sua relação com o SUAS – Sistema Único da Assistência Social, acompanhassem a entrevista e/ou escuta inicial da família.

3. Envolvimento de membros da comunidade em ações institucionais:

- Em comissões organizativas de eventos e gincanas;
- Na confecção de produtos institucionais geradores de renda para mulheres artesãs - Grupo Ponto com Arte;
- Em ações voluntárias, onde membros da comunidade, Ex usuários procuram Serviços para desenvolver tarefas auxiliares não cobertas pelos profissionais. Membros da sociedade civil de outros bairros de São Paulo ou profissionais de grandes empresas ou de E-commerce também se envolvem em ações organizadas ou medidas por outras fundações ou associações como é o caso de um grupo que oferece atendimento em Florais de Bach, grupos de profissionais que participam das Mentorias e Palestras do Centro para Juventude, grupos que organizam festas e eventos em prol da Obra do Berço, entre outras iniciativas.

4. Desenvolvimento de metodologias de trabalho pautadas na participação conjunta dos usuários nos processos socioeducativos:

- Participação no planejamento e organização de ações socioeducativas tais como exposições culturais, gincanas, formaturas e festas;
- Participação em comissões e grupos de trabalho de cada Serviço;
- Orientação e apoio aos usuários no planejamento de pequenos projetos comunitários, tendo em vista o incentivo ao empreendedorismo e protagonismo social;
- O projeto Assembleia de usuários do SCFV CCA NOVA – onde os usuários puderam participar mensalmente por meio de representantes por grupo de reuniões com discussões de pautas de interesse dos usuários com avaliações quanto a qualidade dos serviços oferecidos pelo CCA e pela Obra do Berço como um todo, com exercício do contra argumentação, a resolução conjunta de problemáticas levantadas com proposições de melhoria.

5. Incentivo à convivência social, familiar e comunitária

- Eventos Culturais e Comemorativos – com envolvimento de membros de família e comunidade conforme descrito acima nas atividades sociais de cada Serviço;
- Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campo Limpo – com participação de 16 representantes dos Serviços Socioassistenciais da Obra do Berço em reuniões mensais para discussões das temáticas de interesse desta faixa etária conforme descrito acima nos Serviços Centro para Crianças e Adolescentes e Centro para Juventude. Março à novembro ‘2016;
- Fórum da Assistência Social de Campo Limpo - a participação das organizações locais foram estimuladas pelo Centro de Referência da Assistência Social - Campo Limpo, como forma de exercitar a cidadania e participação do controle social das políticas públicas. Contamos com um representante neste Fórum Regional, que trabalhou principalmente temáticas: relacionadas às Verbas Municipais do Setor de Assistência Social , - Marco Regulatório das entidades da Sociedade Civil Lei 3.019 cuja vigência ocorrerá a partir de Janeiro de 2017. Março à novembro ‘2016;
- Fórum da Assistência Social Municipal de São Paulo - as reuniões centrais do F.A.S. contaram com a presença de representantes regionais para levar as pautas discutidas no Fórum de Campo Limpo; Março à novembro ‘2016.



2.2.8. Avaliação

Nos Serviços conveniados com Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, experimentamos outras formas de medir resultados em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social de Campo Limpo, por meio de Indicadores Sociais, abrindo-se progressivamente para aprender, entender e incorporar sua lógica que poderá complementar e enriquecer a atual forma de medir impactos, na medida em que é mais próxima do trabalho social desenvolvido nas instituições.

Esse formato, no entanto, não foi oficializado pelo setor público, sendo que atualmente os dados do chamado Observatório Social de SMADS são os utilizados mas ainda remetem-se as condições presentes de inclusão de usuários e famílias e não configuram um sistema organizado de avaliação de impacto após ciclo de atendimento.

Neste sentido somente registros qualitativos de evolução por meio de relatórios de acompanhamento familiar tem nos indicado superações de casos de família em maior vulnerabilidade social, além de depoimentos de ex-usuários, que por vezes voltam à instituição para realizar ações sociais, propor projetos, relatar suas experiências para os atuais usuários ou mesmo para compor o quadro de trabalhadores da Instituição.

Os dados de monitoramento e resultado das ações Socioassistenciais desenvolvidas, serão apresentados em consonâncias aos objetivos gerais e específicos de cada Serviço.

2.2.9. Unidades de Serviços:

2.2.9.1.

Serviço: SCFV Centro de Crianças e Adolescentes – Nossa Vida, Nossa Arte
Contato: Gerente: Pamela Oliveira Sarmiento - gerencia.nova@obradoberco.com.br

2.2.9.1.1. Trabalho Socioeducativo:

Objetivos:

1. Oferecer proteção social e desenvolvimento integral à crianças e adolescentes de 6 a 14 anos;
2. Ampliar experiências, construir conhecimento e desenvolver potencialidades;
3. Incentivar atitudes positivas de convivência social;
4. Promover a valorização da vida escolar para a construção da cidadania;
5. Possibilitar a interação com expressões artísticas e culturais;
6. Estimular hábitos de preservação do meio ambiente;
7. Estimular a autonomia na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo;
8. Promover ambiente favorável à saúde;
9. Promover a saúde oral e nutricional.

Estratégias gerais:

1. Programação de atividades diárias com os usuários;
2. Projetos interdisciplinares em torno de eixos temáticos levantados com usuários, envolvendo as seguintes áreas: ser e comunidade, linguagem e informática, ciências e natureza, arte e cultura e corporalidade e lazer.

A participação ativa dos usuários no levantamento dos eixos temáticos norteadores do desenvolvimento das atividades socioeducativas, que se interligam interdisciplinarmente, é princípio norteador na definição das atividades socioeducativas.



Os usuários participam de grupos de convivência, constituídos por proximidade de faixa etária, conforme segue:

- Grupo I- 06 a 07 anos
- Grupo II- 08 a 09 anos
- Grupo III- 10 a 11 anos
- Grupo IV- 12 a 13 anos
- Grupo V- 13 a 15 anos

2.2.9.1.2. Trabalho Socioeducativo

Para o desenvolvimento da metodologia de trabalho no ano de 2016, o CCA considerou, no desenho de sua programação, o interesse dos usuários em torno de temas levantados nos grupos ao final de 2015, a partir da observação, mediação e/ou proposição dos usuários e educadores.

Assim, crianças e adolescentes vivenciaram situações diversas de forma participativa e integrada, que tiveram por objetivo a ampliação do acesso aos seus direitos e deveres, previstos na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente (educação, saúde, cultura e lazer e proteção social), necessários ao alcance de uma cidadania mais plena, portanto de sua inclusão social, por meio de projetos e atividades desenvolvidas diariamente nas seguintes áreas socioeducativas:

- Comunicação e Tecnologia: (Linguagem verbal e corporal; informática);
- Cidadania e Sustentabilidade: (Formação cidadã e conscientização coletiva);
- Esporte, Saúde e Lazer: (Prevenção em saúde por meio do esporte e do lazer);
- Arte e Cultura: (Música, Teatro, Artes Plásticas);
- Ler e Criar: (Literatura, Projeto Biblioteca, Linguagem escrita e criação).

Além das áreas de conhecimento supracitadas, outros projetos compuseram de forma cadenciada as atividades do CCA, agregando conhecimento aos usuários por meio de atividades complementares, eventos e passeios culturais:

Projetos:

- “Mar dos Desejos”: Processo de acolhida dos usuários, realizado a partir da reflexão comparativa entre os movimentos do oceano e as modificações cíclicas da vida. A proposta permeou as primeiras semanas de atividades incentivando usuários e suas famílias a gerar uma expectativa em relação ao começo de um novo ano alimentando paulatinamente o mural organizado para este fim e refletindo ao coletivo a construção de uma sociedade pautada no respeito às diferenças e na diversidade de saberes, ideias e opiniões onde todos aprendem e ensinam ao/com o outro. Participantes: Todos os Grupos - Fevereiro ‘ 2016;
- “Filhos do Brasil”: A partir de observações participativas realizadas na convivência diária com o público atendido e da análise do seu contexto social, foi realizado um levantamento de temas de interesse, sendo elencado o tema acima como o eixo central para agrupar uma série de questões e assuntos relacionados aos desafios de convivência social, que serviram de disparador para o desenvolvimento de atividades socioeducativas, cujos objetivos junto aos usuários foram:
 - Conhecer as várias etnias e culturas para valorizá-las e respeitá-las;
 - Reconhecer as qualidades da própria cultura, de modo a respeitar a si e aos outros;
 - Desenvolver diferentes pontos de vista a respeito da convivência social, considerando a posição do outro e a desenvoltura para a defesa de suas próprias posições;
 - Repudiar a discriminação baseada em diferenças de raça, religião, classe social, nacionalidade e sexo, combatendo qualquer forma de *bullyng*;
 - Desenvolver o senso crítico e a constante participação na busca de soluções de interesse coletivo, exercitando a mobilização social, de forma respeitosa, dialética e por meio do diálogo direta;
 - Compreender seu entorno social e atuar sobre ele;
 - Compreender o cenário do mundo atual, entendendo a importância da cultura de paz, da tolerância e solidariedade, traduzida na adoção de gestos cotidianos.

Para que os usuários a partir da valorização de sua própria identidade desenvolvessem o respeito entre todos para a construção de um mundo mais justo e igualitário, desenvolveram-se uma gama de assuntos ao longo do ano, respeitando seu contexto histórico-social e as possibilidades de aprendizagem de cada faixa etária. Os assuntos foram desenvolvidos por blocos, conforme descrito abaixo:

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE – 2016		
Temáticas das Assembleias		
Grupos	1º semestre	2º semestre
I, II, III, IV e V	Março à Abril	Agosto à Setembro
	Valores: o que são? Para que servem?	Deveres sociais
	Construindo valores: individuais e coletivos	Estatuto da Criança e Adolescente
	Sanção por reciprocidade	Protagonismo
	Maio à Junho	Outubro à Dezembro
	Herança Cultural: a formação do Brasil e suas implicações na contemporaneidade;	Ser quem sou: Construindo minha história (autonomia e protagonismo)
	Educação em Direitos Humanos	Ser quem és: O outro e o seu direito de ser (cidadania)
		Ser quem somos: Nossa vida, Nossa Arte (convivência)

- Assembleias: Constituídas como espaços de participação social dos usuários por meio do diálogo com profissionais representantes dos Serviços e Projetos da Obra do Berço ocorreram bimestralmente, e foram palco de exercício, construção autêntica de cidadania, escuta e organização da vida grupal. Por meio de discussões de pautas trazidas por representantes eleitos de usuários, placas para participação, exposição de opiniões e devolutivas fornecidas pela gestão frente às demandas apresentadas, foi possível aproximar os usuários de processos democráticos de resolução de conflitos e conquistas básicas para o bom funcionamento do CCA. Esta atividade vem se consolidando como um importante espaço de sócio aprendizagem por promover a ampliação da criticidade, a contra-argumentação, a resolução conjunta e a análises de contexto, levando-os a administrar a relação entre desejo e possibilidades de realização e sua co-responsabilidade quanto as causas e soluções dos problemas. Os usuários propuseram mudanças e melhorias no laboratório de informática; investimentos em recursos áudio visuais, na composição do cardápio diário e de festas, na programação de lazer e esportes e na colaboração de todos na conservação de espaço e materiais.

- Participantes: Usuários de todos grupos:
- 165 usuários - Data: 30 março' 2016
- 169 usuários - Data: 01 junhos'2016
- 138 usuários - Data: 01 julhos'2016
- 168 usuários - Data: 21 outubro'2016

- Biblioteca Aprendiz: Organização de Biblioteca por meio da catalogação dos livros, formação dos usuários e partilha com os demais usuários sobre o andamento deste processo. Por meio da



supervisão das voluntárias Luciana Fleury Prado e Rosana Formigoni Telles, participantes do projeto foram capacitados para disseminação do conteúdo aprendido com os colegas, bem como gestão e manutenção do espaço da Biblioteca - Participantes: 10 usuários representantes dos grupos II, III, IV;

- **Inclusão digital:** Os usuários dos grupos I e II desenvolveram habilidades digitais, reconhecimento das funções do computador e funcionalidades básicas da escrita digital e meios de pesquisa dos temas correlatos a temáticas em desenvolvimento em cada grupo, utilizando uma série de jogos que uniram ludicidade e informação técnica para se desenvolverem. Os grupos III à IV a partir do acesso ao pacote Office, com ênfase em ferramentas como Word e Power Point, puderam criar, a partir dos temas correlatos, informativos para distribuição à comunidade tais como: alerta sobre a dengue; perigos da era digital; alerta sobre a violência contra mulher. Além disto, por meio de jogos específicos, a temática “Filhos do Brasil” foi trabalhada visando fixar o aprendizado de maneira lúdica e dinâmica. Dentro da perspectiva do trabalho com ativos comunitários, os usuários aprofundaram seus conhecimentos digitais na pesquisa de endereços e locais comuns do território por meio do “Google Maps”. Participantes: Todos os grupos. Data: Oficinas semanais março à novembro ‘2016;

- **Saraus:** Ocorreram trimestralmente e tiveram por objetivo fomentar nos usuários o prazer da leitura, o reconhecimento de sua importância, a valorização da escrita e um espaço propício ao desenvolvimento da arte por meio da literatura e habilidades correlatas trazendo aos usuários momentos de reflexão poética dentro das variadas sub-temáticas que se deram ao longo do ano.

Participantes: Todos os grupos:

Tema: Valores Humanos - 163 usuários - Data: 11 março ‘2016-

Tema: Valorização da Mulher - 181 usuários - Data: 13 maio ‘2016

Tema: Livre- Participantes: 178 usuários Data: 09 setembro ‘2016;

- **Cozinha Escola:** experiências práticas acerca dos fatores nutricionais existentes na elaboração de cada receita, noções de segurança alimentar, higiene, alimentação saudável e noções matemáticas por meio da manipulação dos alimentos e reflexão coletiva acerca de cada proposta relacionando-as ao dia a dia dos usuários de forma lúdica e dinâmica. Realizadas 12 oficinas de culinária no decorrer do ano. Participantes – Grupos I à IV data: agosto e outubro 2016;

- **Gincanas temáticas:** Realizadas nos dois meses coincidentes com as férias escolares dos usuários, quando há tendência a diminuição de frequência dos usuários no CCA (julho e dezembro). A atividade em questão evidenciou o protagonismo dos usuários e fomentou aspectos de cumplicidade e espírito de equipe. Por meio de jogos lúdicos, estímulo ao raciocínio lógico, criação e criticidade, os usuários foram levados a resolver problemas e estabelecer conexões entre as temáticas de cidadania e questões enfrentadas no cotidiano. Participantes: Todos os Grupos: média de 106 na semana 11 à 15 junho’ 2016, média de 116 em 19 à 23 dezembro’2016;

- **Oriba;** Tendo como proposta dar subsídio material e incentivo aos estudos teve como público alvo usuários e irmãos em idade escolar. A partir da venda de produtos Oriba, em Loja Virtual, em um sistema “1 por 1”, para cada produto vendido, a empresa doa 1 kit de material escolar para 1 criança, adolescente ou jovem em idade escolar. A entrega deste kit se deu em um evento denominado dia da família, com integração entre os Serviços e famílias do CCA Nova e do Centro de Juventude, com oficinas variadas, jogos de quadra, piquenique familiar e palestra educativa voltada a importância do investimento na educação escolar. Os representantes da empresa também realizaram palestras para jovens e familiares, compartilhando dicas para abertura de negócio próprio. Projeto contínuo em parceria com Empresa Oriba – Comercio Online.

- Fórum da Criança e do Adolescente:

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE – 2016		
Reuniões do Fórum da Assistência Social – Usuários representantes		
Mês	Atividade	Temas
Fevereiro	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Temas para 2016
Março	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Temas para 2016
Abril	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Violência
	Eleição COMAS	Eleição COMAS
Maio	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Violência
Junho	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Combate a Dengue
Julho	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Avanços e Desafios do ECA
Agosto	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Preconceitos Racial
Setembro	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	O papel do CRAS na garantia de direitos
Outubro	Mostra Cultural Campo Limpo	Cidadania e Diversidade
	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Racismo- I
Novembro	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Racismo – II

Passeios

Muitos Lugares para aprender: projeto que relacionou-se com o micro (território) ao macro (distrito, cidade) promovendo o aprendizado por meio da ampliação de possibilidades de interação com os espaços físicos que oportunizam esporte, lazer, cultural, saúde. Propõe a reflexão sobre o território em seus aspectos positivos, valorizando-os, e quanto aos negativos promovendo um debate sobre oportunidades de melhoria para o coletivo. Assim, o entorno do CCA foi visitado e fotografado pelos usuários que mantiveram um olhar atento a respeito das demandas do entorno e realizaram debates de conscientização sobre o papel social de cada um na construção de uma sociedade justa e igualitária. Seguem os espaços visitados:

- **SESC Interlagos:** realizado como prêmio da equipe vencedora das provas da gincana “Diversidade e Cidadania”, realizada ao final de 2015. Participantes: 40 usuários pertencentes aos Grupo I à IV –Data: 20 janeiro ‘2016;
- **SESC Itaquera:** realizado como prêmio aos usuários que não foram contemplados pelo passeio anterior e mantiveram sua frequência no mês de janeiro. Participantes: 26 usuários pertencentes aos Grupos de I à IV - Data: 29 janeiro ‘2016;
- **Villa Ambiental (Parque Villa Lobos):** os usuários vivenciaram atividades direcionadas ao cuidado com o meio ambiente refletindo sobre o papel do homem no ecossistema. A atividade agregou conhecimentos práticos às propostas da área de conhecimento “Cidadania e Sustentabilidade”, ao mesmo tempo que promoveu o acesso à mais um espaço verde da cidade relativamente próximo à região onde moram. Participantes: 32 usuários do Grupo I – Data: 31 março’2016;
- **MIS (Museu da Imagem e do Som):** promoveu acesso à exposição artístico cultural de “O mundo de Tim Burton”, contemplando o conhecimento de seus múltiplos talentos envolvendo

desenhos, pinturas fotografia e filmografia. Os usuários vivenciaram a mobilidade urbana e conhecimento da cidade por meio de transporte público, como incentivo a práticas sustentáveis. Participantes: 18 usuários do Grupo V- Data: 22 abril '2016;

- Museu da Imigração: atendendo diretamente ao eixo temático “Filhos do Brasil” – o passeio favoreceu a compreensão da formação da cidade de São Paulo por meio do conhecimento histórico de movimentações imigratórias ao país, contribuindo com a ampliação do olhar dos usuários para questões de diversidade cultural e social atuais. Participantes: 34 usuários Grupo IV e V Data: 23 de junho'2016;
- Cidade do Livro: oportunizou a valorização da leitura de forma lúdica, prazerosa e interativa em um espaço expositivo de dois mil metros com forte apelo visual, onde os usuários participaram de oficinas e apresentações artísticas que proporcionaram o acesso à vários tipos de livros, bem como ao conhecimento transversal de conteúdos de saúde, ecologia, pluralidade cultural e cidadania. O passeio foi finalizado com a entrega kits de livros e de higiene oral aos presentes. Participantes: 40 usuários dos Grupos II e III - Data: 28 julho '2016;
- Biblioteca Villa Lobos (Parque Villa Lobos): a proposta contemplou os aprendizes do projeto biblioteca aprendiz sendo uma vivência prática de compreensão do funcionamento da biblioteca. Participantes: 9 usuários do Projeto Biblioteca Aprendiz, Grupos II, III e IV - Data: 24 outubro '2016;
- Teatro Engenheiro Salvador Arena: apreciação do espetáculo “Alice no País das Maravilhas”, que relacionou no palco a música, o canto, a dança e figurinos variados. Participantes: 36 usuários dos Grupos I e II - Data: 20 setembro'2016;
- Clube Escola Balneário: espaço de lazer região do Campo Limpo, entretenimentos e área de piscinas, favoreceu o conhecimento de mais uma opção de lazer para incentivarem suas famílias a frequentar. Participantes: 60 usuários dos Grupos II à V–Data: 20 setembro'2016;
- SESC Campo Limpo: o espaço oferece diversas frentes de atividades relacionadas de fomento à prática do esporte e do lazer. Foram realizadas 4 visitas no decorrer do ano, de modo a contemplar todos os usuários e favorecendo assim a divulgação de oportunidades de acesso ao direito ao lazer as famílias do território. Participantes: 180 usuários dos Grupos de I à IV: 85 usuários – Data: 22 junho'2016, 84 usuários – Data: 23 dezembro '2016.

Eventos:

- Semana da Criança e Adolescente com intuito de promover o convívio e o fortalecimento de vínculos entre as crianças e adolescentes por meio de momento de lazer, diversão e reflexão sobre direitos e deveres do Eca, culinária, piquenique, cinema, festa à fantasia e atividades realizadas em conjunto com o Serviço CEI Anna Claudina C.F. Camargo, com interações envolvendo literatura na Biblioteca, Oficinas de Pintura de Rosto, Contos e Histórias, Brincadeiras e momento festivo. 05 de outubro de 2016;
- Almoço de Confraternização de Natal – realizado em clima natalino com a interação com outros usuários da unidade II, o dia foi permeado por brincadeira e cardápio especial. 16 dezembro' 2016.

2.2.9.1.3. Trabalho Social:

Objetivos:

1. Estimular a co-participação da família no acompanhamento de processos socioeducativos;
2. Oferecer proteção social e estimular a prática da cidadania por meio do exercício de direitos e deveres;
3. Promover o reconhecimento e acesso aos serviços da rede de proteção social;
4. Promover o reconhecimento dos ativos da comunidade e o envolvimento em ações construtivas.

Estratégias gerais:



1. Acolhida;
2. Escuta qualificada;
3. Visita domiciliar;
4. Encaminhamento à rede de proteção social;
5. Reuniões socioeducativas.

Realizado sob supervisão do Centro de Referência da Assistência Social de Campo Limpo, se dá a partir do acolhimento dos usuários e/ou familiares, que integram a rotina diária do Serviço, questões sociais mais graves passam a ser acompanhadas, por meio de escutas individuais no espaço do CCA ou em visitas domiciliares e encaminhamentos à Rede de Proteção Social.

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE – 2016	
Índice de trabalho social porta aberta:	
Atendimentos para inscrição	184
Atendimentos para informação geral	23
Escuta Qualificada	5
Encaminhamentos:	14
Assistência Social	7
Serviços de Proteção social básica	1
Saúde	3
Educação	0
Jurídico e Defesa de direitos	2
Trabalho	0
Cidadania	1

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE – 2016	
Índice de trabalho social com famílias atendidas:	
Capacidade de Atendimento	210
Total de Famílias Atendidas	230
Visitas Domiciliares	121
Escuta Qualificada	232
Encaminhamentos:	124
Assistência Social	30
Serviços de Proteção social básica	13
Saúde	60
Educação	4
Jurídico e Defesa de direitos	12
Trabalho	0
Cidadania	5

Crianças e adolescentes contam diariamente com os orientadores socioeducativos e gestores para reflexão individual e coletiva em busca da elaboração de seus problemas, descoberta de suas possibilidades e de sua autoestima, bem como de soluções para conflitos vividos pelo desrespeito a seus direitos.

O diálogo e a participação por meio da interação social e troca de hipóteses na busca de caminhos construídos conjuntamente é a linha adotada pelo Serviço, pautada em princípios da justiça restaurativa, um norteador para o trabalho social com seus usuários.

As reuniões socioeducativas são propostas a todas as famílias atendidas com vistas a tratar de temáticas relacionadas às vulnerabilidades do território, detectadas com o acolhimento familiar ou mesmo indicadas pelas famílias como temas de interesse.

Em 2016, foram realizadas duas reuniões gerais em cada semestre, para informação e esclarecimentos quanto aos direitos e deveres dos usuários, apresentação do funcionamento e programação socioeducativa, SUAS – Sistema Único da Assistência Social e direito a acesso aos Serviços da rede de proteção.

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE – 2016		
Reuniões Socioeducativas com família		
TEMAS OU PAUTAS	PARTICIPANTES	DATA
Apresentação do Serviço e suas propostas para 2016	44	21/0/16
Valores humanos e educação para os valores	50	25/02/16
Aedes Aegypti e doenças contemporâneas	43	23/03/16
Direito e Benefícios dos Impostos – N.F. Paulista		
Programas de Transferência de Renda	50	28/04/16
Limites Saudáveis	51	25/05/16
Uso abusivo de álcool		
Cuidados quanto aos Dutos (Petrobrás) nos locais de sua passagem no bairro	36	30/06/16
Consumismo Infante-Juvenil		
Recomendações da Vigilância Sanitária a moradores dos bairros do entorno	40	25/08/16
Participação Cidadã	51	27/10/16
Orientações sobre matrícula	51	01/11 /16

Eventos:

- Festa Junina Arraial da Comunidade - O processo socioeducativo com usuários e famílias ocorreu durante o mês de junho e julho com o fomento da participação destes na comissão, na organização da festa e contribuindo com suas histórias envolvendo a memória de festejos juninas em suas regiões de origem. Ao som de música sertaneja e forró tradicionais, a comunidade assistiu às danças juninas e participou das barracas de brincadeiras e comidas típicas, do Bingo e da Quadrilha Aberta. 230 participantes; 09 julho' 2016;
- Sarau da Primavera - Festa, aberta ao público contou com a participação integrada das famílias dos Serviços da Unidade Campo Limpo e convidados da comunidade. O evento noturno contemplou apresentações envolvendo principalmente a poesia, música e dança inspiradas na temática Valores e Diversidade. Crianças e adolescentes, pais, trabalhadores da Obra do Berço, grupos e membros da comunidade apresentaram seus talentos com destaque para apresentações enaltecendo a cultura indígena e afro e branca, com o diálogo de culturas envolvendo reflexões sobre a história do país, literatura, rock, capoeira e samba. 160 participantes; 23 outubro '2016;
- Dia da Família - Envolvendo a família com o Projeto Oriba, acima descrito e que visa o incentivo à educação e cidadania escolar, o dia proporcionou a convivência familiar em um

ambiente com variedade de oficinas, palestras sobre a importância da educação e a busca da sustentabilidade por meio de orientações para abertura de negócio próprio, entre outras atividades artístico- culturais e esportivas. A família teve oportunidade de viver um momento de paz com seus membros vivenciando um piquenique na área verde da instituição. Os Kits escolares foram distribuídos aos usuários e 4 irmãos em idade escolar. 317 participantes; 10 agosto'16;

- Mostra Socioeducativa “Filhos do Brasil” – exposição com participação familiar das produções dos usuários realizadas no decorrer do principal Projeto Socioeducativo do ano, com apresentações musicais e trabalhos artísticos. 106 participantes; 22 dezembro ‘2016.

2.2.9.1.4. Participação Social e Trabalho em rede:

SCFV CCA Nossa Vida Nossa Arte – 2016	
NOME	AÇÕES ARTICULADAS
Clube Escola Balneário	Acesso dos usuários a espaço de lazer.
CCA Lar Batista	Discussão e resolução de casos de famílias em comum.
Conselho Tutelar	Encaminhamento, acompanhamento e intervenções junto a famílias
CREAS e CRAS Campo Limpo	Encaminhamento, acompanhamento e intervenções junto a famílias, encaminhamento para cadastro de N.I.S e benefícios sociais
UBS Jardim das Palmas	Encaminhamento, acompanhamento e intervenções junto a famílias
CCA Projeto Vida	Encaminhamento de famílias para atendimento psicológico
CCA Jardim Ingá	Encaminhamento de usuários e famílias e discussão de casos de famílias em comum
Centro de Educação Infantil Ana Claudina C. F. Camargo	Integração em eventos, discussão de casos de família em comum
EMEF Ministro Synésio Rocha	Discussão de caso em conjunto e parceria na concessão de informações sobre usuários
EMEF Millor Fernandes	Discussão de caso em conjunto e parceria na concessão de informações sobre usuários
EE Campo Limpo O	Troca de informações e dados de usuários
EE Zulmira Cavalheiro Faustino	Troca de informações e dados de usuários
Governo Local	Discutir e planejar ações de intervenção social no território do Jardim Rebouças além de discutir políticas públicas
Herdeiros do futuro	Discussão de caso acompanhados conjuntamente.
MSE Vila Andrade	Orientações
Reuniões de microterritório	Discutir e planejar ações de intervenção social no território de abrangência do Serviço além de discutir políticas públicas
Vara da infância de Santo Amaro	Discussão de casos

2.2.9.1.5. Atendimento:

Atendimentos prestados com 100% de gratuidade

Capacidade de atendimento: 210 usuários e suas famílias

Público Direto: 325 crianças de 6 a 14 anos e 11 meses

Famílias atendidas: 230

Público Indireto: 920

2.2.9.1.6. Abrangência territorial e perfil do público atendido

O público alvo do Serviço SCFV CCA NOVA é proveniente de bairros da região de Campo Limpo, situada na região sudoeste do cinturão periférico do Município de São Paulo, ocupa uma área de 109,1 Km² e hoje, com uma extensa população de crianças, adolescentes e jovens na faixa etária 6 à 14 anos, muitos deles, em situações de altíssima vulnerabilidade e risco social, pertencendo a famílias jovens e morando em regiões invadidas e assentadas em territórios geográficos de risco. É uma região, de acordo com dados da Subprefeitura de Campo Limpo, com níveis de média, alta e altíssima vulnerabilidade social (níveis 4, 5, 6). Os dados do Observatório Cidadão da Rede Nossa São Paulo (2011) revelam que quase a metade dos domicílios do distrito Vila Andrade (49%) estão localizadas em favelas. Toda a região que se estende na direção de Capão Redondo também sedia muitas favelas em seus territórios e tem aumentado o número de áreas de recentes invasões com condições de habitabilidade muito precárias. A região progride em alguns trechos, porém ainda enfrenta graves problemas de acesso a recursos públicos como educação, saúde e habitação em áreas de risco geográfico como deslizamentos e enchentes. O território abrange a região do Jardim Rebouças, Ingá e Palmas e bairros do entorno em direção ao Jardim Arariba, Umarizal e Vila Andrade. É uma região de altíssima privação social de onde é proveniente a maioria do público atendido, vindos principalmente das comunidades com menos benefícios urbanos, conhecidas popularmente como comunidades Baixo Jardim Rebouças, Morro da Lua e Olaria. Sua origem histórica advém de invasões que se iniciaram na década de 50 (Jardim Rebouças) e a partir da década de 90 (Jardim das Palmas e Ingá), sendo que ainda recentemente assentamentos recentes ocorrem em especial na região que se encontra embaixo da linha da energia elétrica e polioleoduto que corta a região, no Jardim Ingá. Tais regiões e, especial o Jardim Rebouças onde está sediado o SCFV CCA tem sido alvo de intensa intervenção do tráfico, advindo de outras comunidades de alta complexidade próximas, gerando problemáticas que colocam em risco a população infanto-juvenil, causando preocupações à Rede de Proteção Social e ao governo local, já que atuam de forma agressiva buscando atrair a adolescentes e jovens ao mundo do tráfico, e drogas e da atuação ilegal precoce por meio de festas, eventos e oportunidades de “trabalho” em suas “organizações”.

A principal atividade econômica da região é o comércio local e a geração de renda informal, sendo que na divisa do Jardim Rebouças com Vila Andrade/Morumbi há crescente verticalização de condomínios de classe média, que se, por um lado poderá beneficiar a vida econômica da região, tem revelado pelas diferentes condições habitacionais, desigualdades sociais marcantes, problemáticas ambientais como desmatamento, aumento de entulhos e fauna sinantrópica, além de dificuldades de mobilidade urbana com congestionamentos de trânsito, transporte público insuficiente e vias públicas em fase de urbanização sem condições de segurança, o que tem aumentado os índices de assaltos com vítimas.

Outra parcela menor do público alvo, advém de bairros do entorno do Jardim Rebouças e que possuem alta privação social com núcleo ou vielas de comunidade de altíssima privação social. São eles: Parque Regina, Jardim Olinda, Parque Arariba, Jardim Umarizal e com menor incidência de famílias que procuram o Serviço, que são bairros nas proximidades da extensão da Estrada de Campo Limpo. O SCFV CCA é o Serviço que mais acolhe usuários das regiões de altíssima vulnerabilidade do território, aspecto que pode ser observado pelo perfil das famílias com renda concentrada em até 3 salários mínimos, escolaridade concentrada no ensino fundamental incompleto e maior índice de famílias monoparentais ou com representantes substitutos.

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE - 2016		
Moradia das famílias		
Bairros	Nº de usuários	Porcentagem %
Jd Rebouças	108	47%
Jd Ingá	53	23%
Jd Regina	17	8%
Jd Umarizal	12	5%
Jd Olinda	11	5%
Jd Palmas	19	8%
Arariba	4	2%
Outros bairros do Subdistrito Campo Limpo	06	2%
Outros Distritos (se houver)	0	0%

SCFV CCA Nossa Vida Nossa Arte – 2016				
USUÁRIOS				
Faixa Etária	Número total Feminino	Número Total Masculino	Total FEM e MASC	Porcentagem %
6 à 6.11	04	03	07	2%
7 à 7.11	16	13	29	9%
8 à 8.11	13	11	24	7%
9 à 9.11	06	19	25	8%
10 à 10.11	28	17	45	14%
11 à 11.11	14	27	41	13%
12 à 12.11	21	21	42	13%
13 à 13.11	21	19	40	12%
14 à 14.11	18	25	43	13%
15 anos	13	16	29	9%
	nº total parcial	nºtotal parcial	Total Fem+Masc 325	100%

SCFV CCA Nossa Vida Nossa Arte – 2016		
ESCOLARIDADE USUÁRIOS		
Nível de escolaridade	número de usuários	Porcentagem %
Não alfabetizado	3	1%
Ensino Fundamental incompleto	321	98%
Ensino Fundamental completo	0	00
Ensino técnico	0	00
ensino médio incompleto	1	1%
ensino médio completo	0	00
superior incompleto	0	00
superior completo	0	00
Total Usuários	325	100%

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE 2016						
Escolaridade dos responsáveis						
Nível	Nº de responsáveis				Total	%
	Mãe	Pai	Responsável Substituto fem.	Responsável Substituto masc.		
Não alfabetizado	03	4	1	1	09	3%
Fund. incompleto	84	40	20	12	156	44%
Fundamental completo	12	09	4	0	25	7%
Técnico	03	02	0	0	5	1%
Médio incompleto	30	19	3	1	53	15%
Médio completo	61	21	11	0	93	26%
Superior incompleto	02	0	1	0	03	1%
Superior completo	06	02	1	0	09	3%
Total de Responsáveis	201	97	41	14	353	100%

SCFV CCA NOSSA VIDA NOSSA ARTE – 2016		
Renda familiar		
Renda econômica	Nº famílias	Porcentagem %
Renda familiar		
Sem renda	8	3%
Até 3 salários mínimos	198	86%
De 3 a 5 salários mínimos	22	10%
Acima de 5 salários mínimos	2	1%
Total famílias	230	100%

Desemprego, problemas com moradia ou falta de alimentação, uso de drogas ilícitas e álcool, negligência no cuidado com os filhos, inserção precoce na vida sexual, gravidez precoce, suspeitas de violência doméstica, crianças ou adolescentes abrigados, membros de família e usuários atendidos com doenças limitantes ou deficiência física ou cognitiva são as problemáticas mais encontradas dentro das dinâmicas familiares.

2.2.9.1.7. Estrutura:

Setor Socioeducativo Centro de Crianças e Adolescentes	Trabalho Socioeducativo com usuários, a saber: 04 Sala de atividades 01 Laboratório de informática 01 Biblioteca 01 Ateliê de Artes 02 Sanitário exclusivo para usuário
Setor Administrativo e Técnico Social Centro de Crianças e Adolescentes	Gestão, administração, assistência técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em saúde, a saber: 01 Sala de Recepção e atendimento ao público e famílias 02 Sala de gestão/coordenação técnica, acolhimento e escuta qualitativa das famílias e usuários diretos 01 Sala de Reunião 02 Almoxarifado 01 Sanitário adulto
Segurança ambiental	Hidrante, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória e equipamentos e materiais para primeiros socorros.
*Setor Complementar de Saúde e Lazer	Ambientes que abrangem atividades de prevenção, higiene e preparo de alimento e lazer, comuns aos Serviços Socioassistenciais CEI, CCA, CJ, CC, são eles: 01 Enfermaria 01 Consultório Odontológico 01 Cozinha Industrial 01 Cozinha Experimental 01 Refeitório de uso coletivo para usuários e trabalhadores 03 Depósito para armazenagem de alimentos 01 Depósito para armazenagem produtos limpeza/higiene 02 Sanitário de uso exclusivo de usuários adaptado a portadores de necessidades especiais 01 Pátio externo 01 Área de atividades externa coberta 01 Parque 01 Quadra poliesportiva 01 Horta 01 Estufa 01 Composteira 02 Estacionamento
*Setor de Serviços e Apoio logístico	01 Área de Serviço 01 Depósito de lixo e coleta seletiva

2.2.9.1.8. Quadro de RH

ORDEM	CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO: ASSIST. SOCIAL		QUANT.
		CCA	EQUIP. TÉCNICA	
1	Auxiliar de Cozinha	X		2
2	Auxiliar de Limpeza	X		2
3	Cirurgião Dentista*		X	2
4	Assistente Técnica	X		1
5	Auxiliar Administrativo	X		1
6	Cozinheira	X		1
7	Orientador Socioeducativo	X		4
8	Enfermeira*		X	1
9	Gerente de Programa	X		1
10	Nutricionista*	X	X	1
				15

* Profissionais prestam serviços em todos os Serviços da Associação.

2.2.9.1.9. Indicadores de Resultado

INDICADORES DE DESEMPENHO	2016
APRENDIZAGENS	
Índice de Evolução em Formação Pessoal e Social (aprendizagem ser e conviver)	70%
Índice de Evolução em Conhecimento de Mundo (aprendizagem conhecer e fazer)	72%
Índice de Evolução em hábitos de preservação do meio ambiente	80%
Índice de Evolução em interação com expressões artístico-culturais	45%
Índice de Evolução em Auto-Cuidado	72%
SAÚDE GERAL E ORAL	
Índice de Saúde Oral	98%
Índice de Usuários Eutróficos (Saúde Nutricional)	81%
Índice de Cobertura Vacinal	100%
Índice CPO-D nº médio dentes permanentes cariados/perdidos/obturados (por criança até 12 anos)	1%
Número de doenças transmissíveis e/ou de notificação compulsória (nº de casos)	7
Número de intercorrências em saúde (nº de casos de acidentes, enfermidades, etc...)	78
PROTEÇÃO SOCIAL E ESTÍMULO A PRÁTICA DA CIDADANIA	
Índice de usuários com documentação pessoal completa a sua faixa etária	18%
Índice de frequência ao Serviço	72%
Índice de participação em atividades p/conhecimento e prática dos direitos e deveres	47%
Índice de usuários que reconhecem os ativos da comunidade	58%
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E SOCIAIS	
Índice de participação de representantes das famílias em reuniões e eventos	12%
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS - CENTRO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Insatisfatório	0%
Regular	1%
Bom	35%
Ótimo	64%

2.2.10.1

SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL:

Centro de Juventude I e II – Educação Empreendedora para Jovens

Gerente: Deise Wetlher Nunes – gerencia.peej@obradoberco.com.br

2.2.10.2. Trabalho Socioeducativo:

Objetivos:

1. Promover a inserção social e a formação para o mundo do trabalho aos jovens de 15 à 18 anos;
2. Ampliar experiências, construir conhecimento e desenvolver potencialidades;
3. Incentivar atitudes positivas de convivência social;
4. Incentivar atitudes empreendedoras na condução da vida pessoal e profissional;
5. Oferecer oportunidade de formação profissional;
6. Promover formação continuada e/ou inserção no mundo do trabalho;
7. Possibilitar a interação com expressões artísticas e culturais;
8. Estimular hábitos de preservação do meio ambiente;
9. Estimular a autonomia na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo;
10. Promover ambiente favorável à saúde;
11. Promover a saúde oral e nutricional.

Estratégias gerais:

1. Programação de atividades diárias com os usuários;
2. Formação pessoal e profissional básica: empreendedorismo pessoal e social, Tecnologia de Comunicação e Informação; Mundo do Trabalho, Educação Ambiental e Ampliação cultural;
3. Formação Profissional: Práticas Administrativas e Jardinagem e Práticas de Conservação Ambiental.

Metodologia:

Constituída por um campo de oportunidades que visam promover a descoberta e o desabrochar das potencialidades pessoais e sociais, o exercício de sua cidadania e a introdução ao mundo do trabalho por meio da convivência social e da participação na vida pública, embasada numa visão de que o adolescente/jovem é um cidadão dotado de uma potencialidade empreendedora que precisa ser desenvolvida para gerar ações protagonistas em sua vida e na comunidade.

Os norteadores desta metodologia são os Parâmetros das Ações Socioeducativas, bem como a visão empreendedora que enfatiza a atitude de “projetar e fazer acontecer”, a partir da construção de um projeto de vida e da compreensão e apropriação progressiva de projetos sociais e comunitários que precisam ser constituídos em seu território.

Considerado este contexto, a programação socioeducativa desenvolvida diretamente com o adolescente/jovem foi estruturada por meio de áreas socioeducativas e conteúdos programáticos que interligaram o desenvolvimento pessoal e sua importância na sociedade para construção de um mundo melhor, conforme segue:



FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL BÁSICA

- Empreendedorismo Pessoal

Visaram incentivar o protagonismo dos adolescentes/jovens no encaminhamento da própria vida, estimulando-os ao autoconhecimento, valorização da autoestima, autonomia no cuidado de si mesmo, como também definir metas que contribuirão no seu empoderamento para a realização de seu sonho pessoal.

O Projeto de Vida possibilitou maior reflexão acerca da construção da própria identidade, orientando a auto-observação de si e de sua relação com o mundo. Auxiliou na compreensão e identificação de talentos e de desafios a serem superados. Norteou as possíveis ações a serem desenvolvidas na busca do alcance dos objetivos pessoais e profissionais.

As atividades propuseram reflexões e vivências que direcionaram os adolescentes/jovens para a sua própria realidade, levando em consideração aspectos de seu relacionamento intrapessoal e interpessoal, o amadurecimento progressivo de suas escolhas para futura vida profissional por meio de rodas de conversa, dinâmicas de grupo, plano de melhorias, reflexões sobre identidade jovem, resgate da cultura familiar, entre outras.

As conclusões das atividades geraram um portfólio como produto final para concretizar o Projeto de Vida de cada adolescente/jovem, mas muitos necessitarão um maior tempo para redefini-lo, em função de seus processos de amadurecimento.

- Mundo do trabalho e Tecnologias Contemporâneas

Visaram a preparação do adolescente/jovem para o mundo do trabalho perpassou por atividades socioeducativas que despertaram a visão do trabalho como direito e como contribuição à sociedade, tendo sido introduzidos ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes básicas para o envolvimento com a vida produtiva.

Foi apresentada aos usuários uma linha do tempo do desenvolvimento histórico do trabalho até os dias contemporâneos e suas relações com os avanços da tecnologia, especialmente as Tecnologias de Informação e Comunicação, possibilitando-lhes um contato maior com as ferramentas tecnológicas aplicadas no universo corporativo.

A elaboração de um currículo adequado em acordo com sua vivência atual foi um dos focos em destaque, além de dinâmicas e reflexões sobre apresentação e marketing pessoal, como ferramenta para sua melhor colocação diante de processos seletivos.

- Sustentabilidade

Desenvolver aspectos relacionados à sustentabilidade da atividade humana, com ênfase na vertente ambiental e na aprendizagem de hábitos e ações ecologicamente corretos a serem colocados em prática na vida pessoal, profissional e comunitária, foram os eixos para essa temática.

Debater e avaliar criticamente os hábitos de consumo entre os adolescentes/jovens, estimulados pela mídia ao consumo numa idade em que a aquisição de bens é uma forma adotada para atração de seus pares não foi tarefa fácil, de modo que discussões sobre o papel da propaganda e da mídia nos hábitos de consumo da sociedade foi uma das estratégias adotadas.

Entender os processos produtivos industriais dentro da lógica da economia global (cadeia produtiva), desde a extração do recurso até o descarte do produto, bem como as profissões relacionadas foram alguns dos destaques, bem como reflexões sobre o consumo responsável, que pressupõe adesão a novos hábitos, nem sempre fácil de se conseguir com adolescentes/jovens, mas importantes na vida doméstica e corporativa.

Refletir sobre os recursos naturais presentes nos centros urbanos, em especial sobre a água como recurso natural indispensável à vida no planeta e sua relação com a produção industrial, embasou a continuidade do Projeto do SOS Mata Atlântica que monitora os córregos da região com a participação dos adolescentes/jovens do CJ PEEJ, levando-os a perceber como o mau uso da água está comprometendo o acesso das populações mais vulneráveis. Este projeto reforçou a visão de que a sustentabilidade também deve ocorrer em suas vertentes social, econômica, espacial e buscou vencer o desafio de levar os adolescentes/jovens a adotarem hábitos de preservação do meio ambiente.

- Empreendedorismo Sociocultural

Foram desenvolvidas práticas socioeducativas que consideraram a singularidade, a pluralidade, o repertório sociocultural, interesses e necessidades dos adolescentes/jovens, estimulando-os ao estabelecimento de relações interpessoais pautadas pelo diálogo, compreensão e tolerância à diversidade, nem sempre comuns às relações estabelecidas em suas comunidades.

A habilidade de lidar com os conflitos, negociar, trabalhar em grupo, adotando compromissos e atitudes de interesse coletivo também foram enfatizadas, tendo por vezes as interações artísticas culturais como inspiração das dinâmicas e vivências, em especial a música, poesia e filmes que tratassem de temáticas pertinentes, formas de obter o interesse de adolescentes ao mesmo tempo que seu repertório é ampliado.

Para o estímulo ao compromisso com o interesse coletivo, foram propostas ações para o levantamento diagnóstico dos ativos de seus bairros de origem. Incentivados a conhecer não só problemáticas de sua comunidade/cidade, mas suas potencialidades também, os adolescentes/jovens foram instigados a pensar como cidadãos, imaginando soluções por meio da elaboração teórica de pequenos projetos comunitários a partir da observação de necessidades de pontos de seus bairros de origem.

A participação social também foi estimulada por meio da participação representativa dos adolescentes/jovens em fóruns, eleições públicas de conselhos e mostras culturais da região.

Mês	Atividade	Temas
Fevereiro	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Temas para 2016
Março	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Temas para 2016
Abril	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Violência
	Eleição COMAS	Eleição COMAS
Maió	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Violência
Junho	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Combate à Dengue
Julho	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Avanços e Desafios do ECA
Agosto	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Preconceitos Racial
Setembro	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	O papel do CRAS na garantia de direitos
Outubro	Mostra Cultural Campo Limpo	Cidadania e Diversidade
	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Racismo- I
Novembro	Fórum da Criança e do Adolescente 2016	Racismo – II



FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA

- Práticas Administrativas

Objetivo: promover uma base para o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e apropriações básicas nas práticas administrativas para inserção no mundo do trabalho.

Além dos conteúdos teóricos abaixo relacionados, os adolescentes/jovens realizaram atividades práticas no próprio CJ - PEEJ e nos demais Serviços da Obra do Berço, com apoio de educadores e profissionais como um pré-estágio para exercitar o atendimento telefônico e presencial ao cliente interno e externo, execução de cópias em xérox, formas de comunicação administrativa, fluxo documental típicos do ambiente corporativo.

A participação na organização de eventos, bazares para captação de recursos, como ocorreu para cobrir custos com a Cerimônia da Formatura, bem como a idealização de projetos comunitários são exemplos de práticas, onde os adolescentes/jovens puderam aplicar seus conhecimentos.

- Jardinagem e Práticas de Conservação Ambiental no Contexto Urbano

Foram desenvolvidos conteúdos teóricos abaixo relacionados aliados a prática na área verde e noções básicas de práticas administrativas voltadas a esta área de atuação profissional.

Por meio de intervenções na área verde da Unidade, os conhecimentos foram aplicados por meio de identificação de tipos plantas, adubagem, plantio e sementeira para a revitalização do espaço da horta, podas, enxertos, compostagem, etc. Os adolescentes criaram empresas fictícias, elaborando pequenos projetos de jardinagem apresentados em formato digital, dos quais três foram escolhidos para revitalizar pequenos jardins internos da instituição.

Os Observatórios Corporativos e formações complementares descritos no item Núcleo de Oportunidades, completaram as aprendizagens dos usuários desta formação profissional específica, em especial as que foram realizadas na Biomix, Instituto Butantã, Shopping Eldorado e Represa Guarapiranga.

III – NÚCLEO DE OPORTUNIDADES

Contando com apoio da Fundação Prada em 2016 o Núcleo de Oportunidades continuou a experiência bem-sucedida de possibilitar aos adolescentes/jovens vivências em corporações de diferentes segmentos, por meio de Observatório Corporativo, Mentorias e Formações Complementares, ampliando a visão de mundo do trabalho, que muitos nunca tiveram a oportunidade de conhecer.

Para adolescentes/jovens que por vezes iniciaram a programação sem interesse ou foco na preparação para a vida produtiva, a vivência prática em ambientes diferentes de sua realidade de vida e o contato com variados profissionais abriu um leque de sensações e sentimentos que levou ao despertar para a vida produtiva, motivando-os para investirem em si mesmos, não só a partir de seus sonhos, mas da observação do mundo corporativo real e assim amadurecer progressivamente suas escolhas profissionais.

O conhecimento de ambientes industriais, comerciais, agrícolas ou de serviços, motivou os usuários a buscarem possibilidades de inserção profissional, por meio de maior envolvimento com estudos ou mudança de posturas.

As formações complementares e mentorias oportunizaram aos adolescentes/jovens o reforço de conhecimentos necessários às rotinas departamentais das empresas. Os encontros abordaram temas relacionados ao segmento de cada instituição e o contato com profissionais que inspiraram muitos a ter foco e preparar-se para a vida profissional.

- **Observatórios Corporativos:**

OBSERVATÓRIOS CORPORATIVOS		
Mês	Empresas	Participações de usuários
Abril	ACADEMIA POINT	45
Maio	APAS	44
	TIROLEZ	40
Junho	VIVENDA CAMARÃO	30
	ABC FRANCHISING	40
Julho	AMOR AOS PEDAÇOS	40
Agosto	LAMÔNICA	30
	PAGE GROUP	44
Setembro	BIOMIX	30
	SENAI	40
	INCENSE	15
Outubro	TVT	30
	ORNATUS	44
Novembro	SHOPPING ELDORADO	30
Total		502 Participações

- **Mentorias**

A parceria com organizações e fundações ocorreu por meio da disponibilização de vagas para as Mentorias desenvolvidas junto às empresas parceiras, desenvolvidas sob a coordenação de profissionais voluntários dessas empresas. O programa foi uma oportunidade para os adolescentes/jovens aprenderem novas habilidades e ampliarem o seu campo de visão em relação ao mundo do trabalho.

MENTORIAS 2016	
Instituições/empresas	Participações de usuários
BANK OF AMÉRICA	20
ELI LILLY	25
KLABIN/TERRA VIVA	32
INCENSE	12
Total	89 participações

- **Formação Complementar**

As Formações Complementares à Formação Pessoal e Social Básica tiveram como principal objetivo contribuir para o reforço de conhecimentos, ampliação de repertório, construção do Projeto de Vida e inserção social e preparação profissional dos adolescentes/jovens.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR 2016	
Instituições/empresas	Participações de usuários
CIEE - Centro de Integração Empresa Escola	120
ETALENT	30

INSTITUTO BUTANTÃ	30
GUARDA FLORESTAL GUARAPIRANGA	42
MELITHA NOVOA PRADO	120
STATO BR	120
Total	462 participações

- **Inserção Profissional**

Uma das propostas do Núcleo de Oportunidades é o desenvolvimento de frentes de trabalho para oportunizar inserção profissional dos usuários egressos.

Buscou-se propiciar apoio aos adolescentes/jovens egressos de 2015, para ingresso ao mundo do trabalho estabelecendo parcerias e propondo encontros para formações direcionadas, uma vez que muitos finalizaram o curso sem atingirem o amadurecimento requerido pelo mercado de trabalho formal.

Foram estabelecidos contatos com parceiros para encaminhamentos de adolescentes/jovens para oportunidades de aprendizes, estagiários, CLT e processos de seleção para inserção no mercado de trabalho.

Tal ação foi desafiadora considerando as inúmeras dificuldades devido ao cenário econômico e social que o país vem enfrentando, com desemprego crescente o que diminui significativamente o número de vagas disponíveis, sendo que 26% dos usuários conseguiram Inserção no Mundo do Trabalho.

2.2.10.1.3. Trabalho Social

Objetivos:

1. Estimular a co-participação da família no acompanhamento de processos socioeducativos;
2. Oferecer proteção social e estimular a prática da cidadania por meio do exercício de direitos e deveres;
3. Promover o reconhecimento e acesso aos serviços da rede de proteção social;
4. Promover o reconhecimento dos ativos da comunidade e o envolvimento em ações construtivas.

Estratégias gerais:

1. Acolhida;
2. Escuta qualificada;
3. Visita domiciliar;
4. Encaminhamento à rede de proteção social;
5. Reuniões socioeducativas.

Realizado sob supervisão do Centro de Referência da Assistência Social de Campo Limpo, a partir do acolhimento dos usuários e/ou familiares, que integram a rotina diária do Serviço, questões sociais mais graves passam a ser acompanhadas, por meio de escutas individuais no espaço do CJ ou em visitas domiciliares e encaminhamentos à Rede de Proteção Social.

Adolescentes e Jovens contam diariamente com os orientadores socioeducativos e gestores para reflexão individual e coletiva em busca da elaboração de seus problemas, descoberta de suas possibilidades e de sua autoestima, bem como de soluções para conflitos vividos pelo desrespeito a seus direitos.

O diálogo e a participação por meio da interação social e troca de hipóteses na busca de caminhos construídos conjuntamente é a linha adotada pelo Serviço, pautada em princípios da justiça restaurativa, um norteador para o trabalho social com seus usuários.

As reuniões socioeducativas são propostas a todas as famílias atendidas com vistas a tratar de temáticas relacionadas às vulnerabilidades do território, detectadas com o acolhimento familiar ou mesmo indicadas pelas famílias como temas de interesse.

Resultados:

Índice de trabalho social com famílias atendidas:

Capacidade de Atendimento	180
Total de Famílias Atendidas	168
Visitas Domiciliares	34
Escuta Qualificada	333
Encaminhamentos:	528
Assistência Social	334
Serviços de Proteção social básica	0
Saúde	151
Educação	18
Jurídico e defesa de direitos	9
Trabalho	5
Cidadania	11

Índice de trabalho social porta aberta:

Atendimentos para inscrição	294
Atendimentos para informação geral	51
Escuta Qualificada	20
Encaminhamentos:	137
Assistência Social	134
Serviços de Proteção social básica	0
Saúde	1
Educação	0
Jurídico e defesa de direitos	0
Trabalho	0
Cidadania	1

Eventos:

- Festa Junina Arraial da Comunidade O processo socioeducativo com usuários e famílias ocorreu durante o mês de junho e julho com o fomento da participação destes na comissão, na organização da festa e contribuindo com suas histórias envolvendo a memória de festejos juninas em suas regiões de origem. Ao som de música sertaneja e forró tradicionais, a comunidade assistiu às danças juninas e participou das barracas de brincadeiras e comidas típicas, do Bingo e da Quadrilha Aberta. 124 participantes - 09 julho'2016;
- Dia da Família- evento integrado com demais Serviços da Unidade Campo Limpo da Obra do Berço, com oficinas interativas, artístico culturais e esportivas, palestras sobre a importância do estudo, vida profissional e plano de negócios, piquenique familiar e distribuição de Kit Escolar pela



Empresa Parceira E-commerce – Oribá aos usuários e seus irmãos em idade escolar. 150 participantes, Data: 10 agosto ‘2016;

- Sarau da Primavera - Festa, aberta ao público contou com a participação integrada das famílias dos Serviços da Unidade Campo Limpo e convidados da comunidade. O evento noturno contemplou apresentações envolvendo principalmente a poesia, música e dança inspiradas na temática Valores e Diversidade. Crianças e adolescentes, pais, trabalhadores da Obra do Berço, grupos e membros da comunidade apresentaram seus talentos com destaque para apresentações enaltecendo a cultura indígena e afro e branca, com o diálogo de culturas envolvendo reflexões sobre a história do País, literatura, rock, capoeira e samba. 125 participantes - 23 outubro’ 2016
- Cerimônia de Certificação - Fechamento comemorativo com presença da família de ciclo da formação vivenciada com entrega do certificado de participação aos usuários que concluíram participação nas formações profissionais de Práticas Administrativas e Jardinagem e Práticas de Conservação Ambiental Urbana. Participação: 335 participantes - 17 dezembro’ 2016.

Reuniões:

SCFV CENTRO PARA JUVENTUDE AOB- 2016		
Reuniões socioeducativas com família		
Mês	Temática	Nº participantes
Fevereiro	Apresentação do CJ e Proposta 2016	87
Março	Regulamento Interno, Participação Familiar nos Processos de Aprendizagem Construção de Limites Saudáveis Gripe Influenza (H1N1) Atitudes Preventivas	54
Abril	Direitos e Deveres da Família no Desenvolvimento Integral do Adolescente/Jovens	63
	Risco Nutricional	49
Maio	Comunicação e Afetividade entre Pais e Filhos	56
Junho	Uso Abusivo do Álcool /Os Perigos Oferecidos pela malha Dutoviária / Informativos P.A e J.P	74
Julho	Festa Junina Arraial da Comunidade – Fortalecimento de Vínculos	38 responsáveis 86 usuários
Agosto	Importância da Família no acompanhamento dos filhos	32
Setembro	Valores	19
Outubro	Reunião específica de apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos usuários -Visita à área verde	46
Novembro	Transferida para Dezembro	--
	Reunião de Pais – Fechamento do ano e preparativos finais da Cerimônia de Certificação	39
Dezembro	Cerimônia de Certificação	93 responsáveis

		143 membros de família e convidados
--	--	-------------------------------------

2.2.10.2.3. Participação Social e Trabalho em rede:

SCFV Centro para Juventude – 2016	
NOME	AÇÕES ARTICULADAS
Abrigo Lar Batista	Discussão e resolução de casos de usuários em comum.
Conselho Tutelar	Encaminhamento, acompanhamento e intervenções junto a famílias
CRAS Campo Limpo	Encaminhamento, acompanhamento e intervenções junto a famílias e aquisição de benefícios sociais / cadastro de N.I.S
Centro de Saúde Mental Estrela Nova	Encaminhamentos para área de Saúde Mental
Centro de Educação Infantil Ana Claudina C. F. Camargo	Integração em eventos, discussão de casos de família em comum
UBS Jardim das Palmas	Encaminhamento, acompanhamento e intervenções junto a famílias nas questões de saúde
CCA Nossa Vida Nossa Arte	Recebimento de encaminhamento de famílias/usuários para inscrição e matrícula no Serviço
CAT Centro de atenção ao Trabalhador	Encaminhamentos para membros de família
Escolas de Ensino Médio da Região	Troca de informações e dados de usuários
Governo Local	Discutir e planejar ações de intervenção social no território do Jardim Rebouças além de discutir Políticas Públicas por intermédio de representante AOB
Poupatempo Santo Amaro	Encaminhamento usuários para aquisição de documentos
Reuniões de microterritório	Discutir e planejar ações de intervenção social no território de abrangência do Serviço além de discutir políticas públicas
Instituto Vocação	Apoio via SAS para Formação de Equipe

2.2.10.1.4. Atendimentos:

Atendimentos prestados com 100% de gratuidade

Capacidade de atendimento: 210 usuários e suas famílias

Público Direto: 215 adolescentes e jovens de 15 a 23 anos em atendimento diário e 99 egressos de 2015 em atendimento pontual agendado.

Famílias atendidas: 158

Público Indireto: 812

2.2.10.1.5. Horário de funcionamento:

Segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, em contra turno escolar.

2.2.10.1.6. Abrangência territorial e perfil do público atendido:

O público alvo do Serviço SCFV Centro para Juventude é proveniente de bairros da região de Campo Limpo, situada na região sudoeste do cinturão periférico do Município de São Paulo, ocupa uma área de 109,1 Km²e hoje, com uma extensa população de crianças, adolescentes e jovens na faixa etária 6 à 14 anos, muitos deles, em situações de altíssima vulnerabilidade e risco social, pertencendo a famílias jovens e morando em regiões invadidas e assentadas em territórios geográficos de risco.

É uma região, de acordo com dados da Subprefeitura de Campo Limpo, com níveis de média, alta e altíssima vulnerabilidade social (níveis 4, 5, 6). Os dados do Observatório Cidadão da Rede Nossa São Paulo (2011) revelam que quase a metade dos domicílios do distrito Vila Andrade (49%) estão localizadas em favelas. Toda a região que se estende na direção de Capão Redondo também sedia muitas favelas em seus territórios e tem aumentado o número de áreas de recentes invasões com condições de habitabilidade muito precárias. A região progride em alguns trechos, porém ainda enfrenta graves problemas de acesso a recursos públicos como educação, saúde e habitação em áreas de risco geográfico como deslizamentos e enchentes.

O microterritório abrange a região do Jardim Rebouças, Ingá e Palmas e bairros do entorno em direção ao Jardim Arariba, Umarizal e Vila Andrade. É uma região de altíssima privação social de onde é proveniente a maioria do público atendido, vindos principalmente das comunidades com menos benefícios urbanos, conhecidas popularmente como comunidades Baixo Jardim Rebouças, Morro da Lua e Olaria. Sua origem histórica advém de invasões que se iniciaram na década de 50 (Jardim Rebouças) e a partir da década de 90 (Jardim das Palmas e Ingá), sendo que ainda recentemente assentamentos recentes ocorrem em especial na região que se encontra embaixo da linha da energia elétrica e polioleoduto que corta a região, no Jardim Ingá. Tais regiões e, especial o Jardim Rebouças onde está sediado o SCFV CCA tem sido alvo de intensa intervenção do tráfico, advindo de outras comunidades de alta complexidade próximas, gerando problemáticas que colocam em risco a população infanto-juvenil, causando preocupações à Rede de Proteção Social e ao governo local, já que atuam de forma agressiva buscando atrair a adolescentes e jovens ao mundo do tráfico, e drogas e da atuação ilegal precoce por meio de festas, eventos e oportunidades de “trabalho” em suas “organizações”.

A principal atividade econômica da região é o comércio local e a geração de renda informal, sendo que na divisa do Jardim Rebouças com Vila Andrade/Morumbi há crescente verticalização de condomínios de classe média, que se, por um lado poderá beneficiar a vida econômica da região, tem revelado pelas diferentes condições habitacionais, desigualdades sociais marcantes, problemáticas ambientais como desmatamento, aumento de entulhos e fauna sinantrópica, além de dificuldades de mobilidade urbana com congestionamentos de trânsito, transporte público insuficiente e vias públicas em fase de urbanização sem condições de segurança, o que tem aumentado os índices de assaltos com vítimas.

O Centro para Juventude possui uma parcela de público que advém de bairros do entorno do Jardim Rebouças e que possuem alta privação social com núcleos ou vielas de comunidade de altíssima privação social. São eles: Parque Regina, Jardim Olinda, Parque Arariba, Jardim Umarizal ou mesmo de bairros que se situam nas proximidades da extensão da Estrada de Campo Limpo ou mais distantes devido possibilidade de mobilidade urbana mais autônoma dos adolescentes.

FAIXA ETÁRIA DOS USUÁRIOS

SCFV Centro para Juventude - 2016				
Idade	Feminino	Masculino	Total	Porcentagem
15	1	2	3	1%
16	59	64	123	57%
17	25	19	44	20,5%
18	18	10	28	13%
19	5	5	10	5%
20	3	1	4	2%
21	0	1	1	0,5%
22	1	1	2	1%
Subtotal	112	103	215	100%

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS USUÁRIOS

SCFV Centro para Juventude - 2016		
Nível de Escolaridade	Nº de usuários	Porcentagem
Ensino Fundamental Cursando	48	22%
Ensino Fund. Incompleto	3	2%
Ensino Fundamental Completo	7	3%
Ensino Médio Cursando	147	68%
Ensino Médio Completo	10	5%
Total	215	100%

SCFV CENTRO PARA JUVENTUDE - 2016						
Escolaridade dos Responsáveis						
Escolaridade	Mãe	Pai	Responsável Substituto 1	Responsável Substituto 2	Total	%
Não alfabetizado	4	0	8	0	12	3%
Fundamental incompleto	65	42	22	2	131	38%
Fundamental completo	20	11	8	1	40	11%
Técnico	2	1	0	0	3	1%
Ensino médio incompleto	22	10	11	1	44	13%
Ensino médio completo	50	21	10	13	94	27%
Superior incompleto	2	2	0	1	5	1%
Superior completo	8	1	9	1	19	5%
Total					348	

SCFV CENTRO PARA JUVENTUDE – 2016		
Vulnerabilidades Declaradas		
Classificação	Famílias	Porcentagem %
Altíssima Privação social	51	25%
Alta Privação social	122	60%
Média Privação social	30	15%
Baixa Privação social	0	0%
Total Famílias	203	100%

SCFV CENTRO PARA JUVENTUDE – 2016
Renda Familiar

Renda Familiar	nº famílias	%
Sem renda	13	6%
Até 3 salários mínimos	152	75%
De 3 a 5 salários mínimos	30	15%
Acima de 5 salários mínimos	8	4%
Total famílias	203	100%

SCFV CENTRO PARA JUVENTUDE – 2016
Moradia das famílias

Bairros	Nº de famílias	Porcentagem
Parque Regina	39	19%
Parque Rebouças	31	15%
Jardim Umarizal	29	14%
Jardim Olinda	26	13%
Jardim Ingá	19	9%
Vila Andrade	15	7%
Jardim Palmas Maria Duarte	9	4%
Outros Campo Limpo	29	14%
Outros Distritos (se houver)	4	2%
Outros com pouca incidência (% mínima)	2	1%
TOTAL	203	100%

2.2.10.1.6. Estrutura
Terreno cedido por empresa privada em comodato/Prédio próprio

Setor Socioeducativo	Trabalho Socioeducativo: 03 salas de atividades 01 laboratório de informática 01 auditório 01 sala de acolhida/ reunião de equipe 02 Sanitário exclusivo para usuário
Setor Administrativo e Técnico Social	Gestão, administração, assistência técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar saúde, a saber: 01 recepção 01 sala de gestão 01 almoxarifado 01 armário/almoxarifado 01 sanitário adulto
Segurança ambiental	Acessibilidade, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória e equipamentos e materiais para primeiros socorros.

*Setor Complementar de Saúde e Lazer	Ambientes que abrangem atividades de prevenção, higiene e preparo de alimento e lazer, comuns aos Serviços Socioassistenciais CEI, CCA, CJ, CC, são eles: 01 Enfermaria 01 Consultório Odontológico 01 Cozinha Industrial 01 Cozinha Experimental 01 Refeitório de uso coletivo para usuários e trabalhadores 03 Depósito para armazenagem de alimentos 01 Depósito para armazenagem produtos limpeza/higiene 02 Sanitário de uso exclusivo de usuários adaptado a portadores de necessidades especiais 01 Pátio externo 01 Área de atividades externa coberta 01 Parque 01 Quadra poliesportiva 01 Horta 01 Estufa 01 Composteira 02 Estacionamento
*Setor de Serviços e Apoio logístico	01 Área de Serviço 01 Depósito de lixo e coleta seletiva

** Setores comuns aos Serviços Socioassistenciais da Unidade de Campo Limpo, distribuídos nos dois endereços (nº 173 e 241), que compõem o terreno onde estão as áreas de saúde, lazer e apoio. Refeitório e sanitários de uso comum, adaptados a normatização quanto acessibilidade.*

2.2.10.1.7. Recursos Humanos:

ORDEM	CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO: ASSIST. SOCIAL		QUANT.
		CJ	EQUIP. TÉCNICA	
1	Assistente Técnica	X		1
2	Auxiliar de Limpeza	X		1
3	Chefe de Refeitório	X		1
4	Cirurgiões Dentistas*		X	2
5	Enfermeira*		X	1
7	Gerente de Programa	X		1
8	Orientadores Socioeducativos	X		4
9	Orientador Técnico Especializado			1
10	Nutricionista*		X	1
	Zelador			1
				14

** Profissionais prestam serviços, em todos os Serviços da Associação.*

2.2.10.1.8 Parcerias:

Técnico/Financeiro: PMSP – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
- Fundação Prada de Assistência Social

Operacional - Unidade de Saúde Básica de Campo Limpo
- United Way Brasil (Bank Of América e Eli Lilly)
- Fundação Terra Viva Klabin
- Grupo Incense

2.2.10.1.9. Resultados:

INDICADORES DE DESEMPENHO		2016
APRENDIZAGENS		
Índice de Evolução em Formação Pessoal e Social (aprendizagem ser e conviver)		54%
Índice de Evolução em Conhecimento de Mundo (aprendizagem conhecer e fazer)		52%
Índice de Evolução em hábitos de preservação do meio ambiente		25%
Índice de Evolução em interação com expressões artístico-culturais		64%
Índice de Evolução em Auto-Cuidado		60%
Índice de Evolução em Atitudes Empreendedoras		56%
Índice de Aprendizagem em Mundo do Trabalho e Tecnologias Contemporâneas		63%
SAÚDE GERAL E ORAL		
Índice de Saúde Oral		99%
Índice de Usuários Eutróficos (Saúde Nutricional)		58%
Índice de Cobertura Vacinal		88%
Número de doenças transmissíveis e/ou de notificação compulsória (nº de casos)		10
Número de intercorrências em saúde (nº de casos de acidentes, enfermidades, etc...)		78
PROTEÇÃO SOCIAL E ESTÍMULO A PRÁTICA DA CIDADANIA		
Índice de usuários com documentação pessoal completa a sua faixa etária		7%
Índice de frequência no Serviço		66%
Índice de participação em atividades p/conhecimento e prática dos direitos e deveres		47%
Índice de usuários que reconhecem os ativos da comunidade		93%
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E SOCIAIS		
Índice de participação de representantes das famílias em reuniões e eventos		31%
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS		
Insatisfatório		0%
Regular		0%
Bom		65%
Ótimo		35%
PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO		
Índice de Formação Profissional		80%
Índice de Inserção no Mundo do Trabalho		26%

3. PROJETOS:

3.1. Centro de Convivência Jardim Rebouças

Objetivos do Trabalho Socioeducativo:

1. Promover a inserção social das famílias e membros da comunidade em situação de vulnerabilidade social;
2. Ampliar experiências, construir conhecimentos e desenvolver potencialidades;
3. Promover o fortalecimento familiar e a construção de vínculos sociais e comunitários;
4. Interagir com a rede de proteção social, realizando ações conjuntas significativas;

Estratégias gerais:

1. Ações conforme interesse/necessidades levantados, observadas e detectados em escutas qualificadas;
2. Atendimento diário.

O Centro de Convivência Jardim Rebouças atuou desde seu início em dezembro de 2008 até 2015, com capacidade de atendimento de em média 120 a 100 famílias sem apoio das verbas públicas, além de prestar serviços porta aberta à comunidade local com informações de cidadania e



encaminhamentos à Rede de Proteção Social e apoiar Serviços da instituição em especial os da Unidade Campo Limpo nas estratégias de acolhida e encaminhamento familiar.

Sua atuação foi importante à Associação Obra do Berço, pois a implementação do SUAS na instituição contou com a experiência dos profissionais da área social que vieram de outras cidades vizinhas que já haviam implantado o SUAS, o que colaborou com a visão e condução da metodologia do Trabalho Social em consonância com a Política Pública.

A intenção de tornar a metodologia do Centro de Convivência uma fonte de apoio aos demais Serviços Socioassistenciais da Associação, com a constituição de um setor de Trabalho Social, não foi possível em 2016, devido a dificuldades financeiras institucionais, que impediram a continuidade das ações em formato diferenciado como um Setor Social, pois não tínhamos o apoio de verbas públicas, o que levou a decisão institucional de fechamento deste Serviço.

Para tanto foram realizadas em 2015, avaliações da equipe técnica, quanto ao trabalho desenvolvido com cada família atendida, considerando suas aquisições sociais, seu real interesse em aderir às propostas e indicativos de possibilidade de alta ou transferência do atendimento para referências de outros Serviços da Instituição ou Região.

Já em 2015 muitas famílias receberam alta por superação de vulnerabilidades, transferência a outros Serviços ou ainda por não adesão às propostas ou mudança de endereço.

Somente 26 famílias iniciaram o ano de 2016 com acompanhamento posterior e final realizado por uma Técnica de Família, mantida pela Obra do Berço. Tais famílias foram alvo atenção intensificada e cobrança de contras transferências feitas à Rede. No decorrer do ano, 19 famílias receberam alta e/ou foram desligadas e as 7 restantes, por terem suas problemáticas ligadas a saúde, permaneceram até agosto 2016 e passaram a ser atendidas pelo setor Saúde, UBS da região, e por outros Serviços aos quais haviam sido encaminhadas ou também estavam sendo acompanhadas.

A metodologia de trabalho foi desenvolvida a partir das necessidades das famílias de maior risco social por meio das estratégias previstas pelo SUAS para o Trabalho Social individualizado com as famílias, já que destas 7 famílias a grande maioria não podia comparecer às reuniões e eventos por motivo de saúde ou trabalho, ou características advindas de seu próprio desafio social.

Estratégias

1. Acolhida;
2. Escuta qualificada;
3. Visita domiciliar;
4. Encaminhamento à rede de proteção social.

A partir do encerramento do Serviço, em setembro 2016, o espaço físico foi destinado a ampliação do atendimento à área de Educação, visando as adequações para aditamento no número de crianças a ser atendidas em 2017, pelo Centro de Educação Infantil Ana Claudina Carvalho Ferraz de Camargo.

Atendimento:

Atendimentos prestados com 100% de gratuidade
Acompanhamento de 23 famílias e 129 membros

Horário de funcionamento:

Segunda à sexta-feira, das 8h às 17hs.



Forma de matrícula:

Famílias tinham adesão ao Serviço advinda de atendimento continuado de anos anteriores por meio de ficha de inscrição e matrícula.

Quadro de Recursos Humanos:

		ÁREA DE ATUAÇÃO: ASSIST. SOCIAL	
ORDEM	CARGO	CC- AOB	QUANT.
1	Técnico de Família	X	1
1	Apoio à limpeza compartilhado com demais Serviços	AOB	1
			2

Parcerias:

Operacional – Unidade de Saúde Básica de Campo Limpo
CRAS CAMPO LIMPO
SCFV CCA e CJ e CEI Associação Obra do Berço –Unidade Campo Limpo

3.2. S.O.A – Saúde, Odontologia e Alimentação

Complementou e integrou o Trabalho Social e Socioeducativo dos Serviços Socioassistenciais da Associação “Obra do Berço”, concebendo as ações em saúde como um dos direitos de cidadania, integrado aos de educação e proteção social.

Com o objetivo de promover e manter a saúde dos usuários, estimulou a sua autonomia na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo, colaborando com as condições favoráveis ao seu desenvolvimento integral e saudável ao realizar procedimentos de segurança ambiental e alimentar, ao monitorar riscos de saúde geral e nutricional, prevenir e controlar a propagação de doenças (especialmente as infectocontagiosas e epidêmicas cíclicas) e promover a prevenção de acidentes.

Seu caráter preventivo foi desenvolvido por meio de atividades socioeducativas e serviços relacionadas à Saúde Geral, Oral e Alimentar, integrados às rotinas diárias, atuando de modo curativo somente no âmbito da saúde oral básica e quando necessário em ações de primeiros socorros, com apoio complementar da Rede de Saúde Pública.

Sua estrutura integrou-se organicamente aos Serviços Socioassistenciais, na medida em que suas ações foram realizadas por todos os profissionais, incluindo educadores (orientadores sócio educativos e professores de educação infantil), agentes operacionais de cozinha e limpeza, bem como técnicos especializados em saúde (enfermeira, nutricionista e cirurgiões dentistas) que subsidiaram e supervisionaram as ações, em parceria com os gestores, que conduzem o projeto com o suporte das equipes administrativas e de manutenção responsáveis por providenciar materiais e espaço seguro.

O papel da equipe técnica de saúde foi, predominantemente o de orientar, supervisionar e subsidiar as ações específicas de promoção à saúde conforme sua especialidade. Secundariamente prestaram atendimento curativo ou deram atenção a alguns casos específicos, optando sempre pelo encaminhamento à Serviços da Rede de Saúde.

Os usuários e suas famílias também tiveram canal aberto para avaliar as ações do Projeto SOA por meio do Instrumental de Satisfação do Usuário, rodas de conversa e/ou espaço para sugestões ou críticas. Tais avaliações e dados de monitoramento alimentam planos de ação em cada Serviço.



Saúde Geral

Visou a promoção da saúde geral do usuário por meio do desenvolvimento de projetos e ações complementares voltadas ao estímulo à autonomia dos usuários na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo e a promoção de um ambiente seguro e saudável. Neste sentido proporcionou:

- Espaços seguros e higienizados conforme preconização da COVISA;
- Monitoramento das intercorrências, assim como definição de planos de ação sobre dados coletados;
- Controle Vacinal dos Usuários e colaboradores da instituição;
- Complemento do Monitoramento da saúde nutricional dos usuários, por meio da realização da antropometria, avaliação de riscos nutricionais e posterior encaminhamento dos usuários aos serviços de saúde;
- Colaboração em reunião de pais com a apresentação de temáticas específicas de saúde;
- Formações complementares aos profissionais dos Serviços Socioassistenciais;
- Formação da equipe em primeiros socorros e reforços periódicos de procedimentos em especial à colaboradores /equipe novas.

Quanto a Programação socioeducativa dos Serviços e apoio do setor as equipes de educadores:

Atividades de incentivo ao auto-cuidado: realizadas por meio de dinâmicas interativas, atividades lúdicas, rodas de conversa, palestras, pesquisa em livros ou internet em torno de temáticas de higiene, cuidados com saúde e alimentação, problemáticas ambientais e doenças decorrentes, prevenção de doenças comuns e contagiosas, incentivo a hábitos de preservação ambiental e coleta seletiva e combate à gripe H1N1, dengue, zicka vírus e pragas urbanas.

Atividades de orientação em saúde voltada aos adolescentes e jovens: envolveu processos socioeducativos com temáticas relativas a gênero, desenvolvimento físico, cuidados higiênicos específicos da faixa etária, prevenções e incentivo à escolhas saudáveis no campo da sexualidade e da contracepção, bem como orientações preventivas quanto ao uso de drogas ilícitas e inclusive de drogas de fácil acesso no comércio como o narguilé, álcool, fumo, considerando o seu uso mais precoce e indevido entre os usuários e membros de famílias. Por meio de palestra houve também reforços aos usuários do SCFV CJ PEEJ integrantes da formação profissional em Jardinagens e Práticas Ambientais Urbanas sobre itens de segurança no trabalho, conscientizando-os sobre uso correto das EPIs, da sua importância e obrigatoriedade em práticas realizadas em áreas verdes para prevenção de riscos advindos do uso de ferramentas e da ação de plantas tóxicas, contaminação com a terra e ataque de animais nocivos.

Atividades de orientação em saúde voltada a bebês e crianças: cuidados especiais necessários nas fases críticas do desenvolvimento dos usuários, especialmente os bebês e crianças menores na fase de desmame/ retirada da chupeta, desfralde, transições alimentares e odontológicas, período em que aumentam incidências de mordidas, período do interesse e erupção da sexualidade na infância e adolescência, bem como orientações para prevenção de acidentes, acompanhamento de crianças medicadas, com alergias ou necessidades de alimentação especial ou com sintomas que exigem atenção e encaminhamentos.

Atividades voltadas à segurança e higiene ambiental: continuidade às reformas nas instalações físicas dos Serviços, bem como compra ou renovação de equipamentos visando melhorias nos espaços e adequações a cada tipo de atividade de modo a aperfeiçoar a segurança ambiental, a prevenção de acidentes e a prestação de primeiros socorros, bem como realizadas inscrições de projetos em editais visando dar sustentabilidade as ações nesta área.



As aplicações de *check list* de limpeza em todos os Serviços para monitoramento dos procedimentos de segurança ambiental. A partir das não conformidades apontadas os gestores traçaram plano de ação para sanar o problema levantado. As aplicações trouxeram informações quanto a necessidade de progressivo aperfeiçoamento do instrumental e do monitoramento de modo que hábitos na execução de procedimentos e condições físico materiais sejam mantidos permanentemente e inadequações sejam cada vez menores e corrigidas em breve tempo.

O monitoramento da saúde dos usuários foi realizado mediante observações, registros de ocorrências de doenças e encaminhamentos, havendo especial atenção às manifestações de doenças infecto contagiosas com reforços de higiene e limpeza, orientações preventivas aos usuários e suas famílias e em casos de maior incidência, bloqueio por meio de vacinação, ação articulada com a Rede de Saúde, com reforços recorrentes quanto a responsabilidade de todos colaboradores, em especial gestores e educadores, quanto aos cuidados com a saúde dos usuários.

Buscando atualizar referências, conhecer Serviços e articular ações conjuntas, foram realizadas visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) de cada região de atendimento:

Unidade I -Vila Mariana: Sala de Vacina do Hospital do Servidor Público de São Paulo, Hospital São Paulo

Unidade II - Jardim Rebouças e entorno: UBS Jardim Olinda, UBS Parque Arariba, UBS Parque Regina, UBS Jardim das Palmas.

Unidade III - Jardim Ingaí - CEI-Maria Estefano Maluf, UBS Mar Paulista

Primeiros Socorros: grupo de Prevenção de acidentes e Primeiros Socorros definiu reforços de treinamentos às equipes dos Serviços Socioassistenciais, tendo atualizado e reforçado o procedimento Operacional Padronizado (POP) socializações realizadas nos Centros de Educação Infantil, Centro para Criança e Adolescentes e Centro para Juventude, conforme necessidade e turnover de cada Serviço.

Saúde Alimentar

Planejadas para atender prioritariamente as necessidades nutricionais de usuários em suas diversas faixas etárias, mas também de trabalhadores, as refeições diárias foram elaboradas com alimentos de qualidade, cujas preparações foram norteadas por Leis de Segurança Alimentar, assim como Leis de Nutrição:

Qualidade: identificação de fornecedores para garantia de fornecimento de produtos de procedência segura, com formatos que agilizaram e melhoraram a preparação, introduzindo novos produtos que estimularam a aceitação dos usuários, como o peixe, antes menos aceito;

Quantidade: discutido com os usuários e trabalhadores a quantidade necessária de alimentos para suprir necessidades nutricionais, alertando para o excesso ou ausência dos diferentes nutrientes, afirmando sempre que cada indivíduo é único com necessidades ímpares para o desenvolvimento sadio e adequado;

Harmonia: mantidos investimentos na formação das cozinheiras e supervisora de refeitório quanto a elaboração de cardápios balanceados e adequados à cada faixa etária, trabalhando mitos sobre combinações alimentares e conceitos arraigados sobre “alimentos pesados”;

Adequação: à faixa etária, preferências culturais, experimentações para ampliação do repertório alimentar, aquisição de produtos específicos para os usuários com alergias, intolerâncias e restrições alimentares devido a patologias.

A preparação dos cardápios específicos implicaram na administração da disponibilidade de produtos no mercado, aceitação dos usuários, recursos disponíveis, em especial humanos para preparações, bem como troca de informações e orientações da nutricionista às equipes de cozinha,



educadores sociais e familiares quanto aos cuidados, problemas de saúde relativos e substituições possíveis em caso de ausência de produtos ou gêneros adequados.

Em consonância com a atualização da Legislação para a Cidade de São Paulo (Portaria 2619/11 – Dezembro 2011), foi dada continuidade a revisão de procedimentos de segurança alimentar inclusos no documento “*Check-List* de alimentação”, instrumental que foi aplicado nas cozinhas de todos os Serviços, com intuito de monitorar e corrigir as ações em direção à consolidação de Boas Práticas em Alimentação.

O Manual de Boas Práticas em Manipulação de Alimentos é o Guia para Gestores e Equipes de Cozinha, abordando orientações sobre uso de E.P.I.'s, planejamento de cardápio, armazenamento seguro de alimentos, coleta de amostras, recebimento de mercadoria, noções sobre contaminação de alimentos, espaços, utensílios e equipamentos e suas respectivas limpezas e desinfecções.

Número de Refeições Servidas:

Serviço	Nº de Refeições / 2016
CEI Anna Cândida Brasil Navarro	24075
CEI Ana Claudina C. F. Camargo	28667
CEI Maria Estéfano Maluf	24105
SCFV CCA Nossa Vida Nossa Arte	35261
SCFV CJ - Educação Empreendedora para Jovens	24898

**Número composto por café da manhã, hidratação, almoço, lanche, jantar, conforme previsão de refeições por faixa etária.*

Promoção da saúde nutricional e Monitoramento dos riscos nutricionais

A avaliação dos riscos nutricionais dos usuários deu-se em consonância com os parâmetros mundiais propostos pela Organização Mundial da Saúde em 2006, com o auxílio dos *Softwares* Anthro e Anthro Plus, por meio da análise antropométrica realizada a partir da coleta de dados Peso (kg) e Estatura (cm), realizada pelas equipes dos Serviços.

Para o acompanhamento de usuários em risco nutricional mais grave ou crianças com necessidades especiais de alimentação foram realizadas reuniões individuais ou em pequenos grupos de pais e responsáveis com a presença da Nutricionista, na medida em que o combate à obesidade é um desafio na sociedade atual e necessita do envolvimento da família na constituição de hábitos saudáveis de seus filhos e a desnutrição ainda ocorre entre as crianças considerando as problemáticas sócio econômicas que muitas vivenciam.

Reuniões de Pais também ocorreram, quando a Nutricionista colaborou com informações voltadas a alimentação saudável e desenvolvimento infanto-juvenil, com maior enfoque às crianças menores em fase de desmame ou introdução à alimentação sólida.

O avanço nos resultados é um grande desafio considerando contexto complexo da sociedade atual, processos compensatórios de alimentação, desenvolvimento progressivos de ganho no caso da desnutrição e dificuldades de mudança de hábitos com dificuldades de adesão das famílias em especial nos casos de obesidade.

Nas atividades socioeducativas todos os serviços promovem atividades que visam a aceitação de ingredientes mais saudáveis e naturais por meio de exploração in-natura dos gêneros alimentícios em especial frutas e legumes que podem ser explorados por crianças menores, por meio oficinas de e , além de , leituras de histórias e filmes abordando a questão alimentar, participação em plantios de hortas ou mini horta, incentivos à hábitos saudáveis no horário das refeições dentro do sistema self service.

Saúde Oral

Contou com atividades nos níveis de:

1. Prevenção primária:

- lúdicas de estímulo à adoção de hábitos saudáveis de higiene oral, com promoção da imagem positiva do dentista para atendimento odontológico não traumático;
- orientações individuais e coletivas sobre hábitos nocivos e alimentação saudável a todos os usuários e suas famílias, por meio de conversas individuais, reuniões e palestras; - ações de proteção específica para usuários de 0 à 2 anos com remoção progressiva da mamadeira e chupeta com orientações à família;
- ações de proteção específica para usuários de 0 à 14 anos, como incentivo à escovação supervisionada diária para incorporação do hábito da escovação e uso do fio dental com a técnica correta, visando a prevenção das doenças cárie e periodontal, com aplicações tópicas de flúor e selantes, com a ocorrência da Semana da Odontologia no SCFV CCA NOVA com várias atividades lúdicas voltadas ao reforço de hábitos de escovação e cuidados com saúde oral;
- palestras aos jovens de 15 à 23 anos, estimulando sua autonomia no autocuidado e importância dos cuidados da boca para saúde geral e apresentação no mundo do trabalho.

2. Prevenção secundária: com pesquisa de triagem e adequação de meio, evitando a propagação da doença e tratamento básico, evitando complicações e sequelas.

3. Tratamento curativo, foi oferecido, considerando as condições vulneráveis de várias famílias e serviços ainda incipientes ou raros da rede pública, seguindo o protocolo de:

- anamnese, pesquisa de triagem com breve exame clínico para todos os usuários matriculados nos Serviços Sócio assistenciais;
- planejamento dos atendimentos de casos das diferentes faixas etárias que exigiram intervenção, priorizando as urgências;
- palestra educativa de reforço aos cuidados em Saúde Oral às famílias dos usuários em atendimento curativo;
- reuniões individuais com responsáveis dos usuários com riscos à saúde oral, e
- atendimentos* clínicos preventivos e curativos.

SAUDE ORAL – 2016 ATENDIMENTOS	
SERVIÇOS	Total
CEI Anna Cândida Brasil Navarro	717
CEI Ana Claudina C. F. Camargo	656
CEI Maria Estefano Maluf	558
SCFV CCA Nossa Vida Nossa Arte	1088
SCFV CJ PEEJ	865
TOTAL GERAL	3.884

Procedimentos realizados no consultório odontológico e compreendem: aplicações tópicas de flúor, aplicações de selantes, restaurações, tratamentos endodônticos (“canal”), tratamentos de periodontia (ultrassom, raspagem e profilaxia) e cirurgias orais menores

São Paulo, abril de 2017



Maria Bernadette Anhaia Mello de Magalhães
Diretora Presidente